



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM
CULTURAS POPULARES**

SAMIRA FAGUNDES DE SOUZA

**RASTREIOS CARTOGRÁFICOS E PERCEPÇÕES DO CACUMBI DO
MESTRE DECA NA CIDADE DE LARANJEIRAS-SE**

SÃO CRISTÓVÃO – SERGIPE

AGOSTO / 2024

SAMIRA FAGUNDES DE SOUZA

**RASTREIOS CARTOGRÁFICOS E PERCEPÇÕES DO CACUMBI DO MESTRE
DECA NA CIDADE DE LARANJEIRAS-SE**

Linha de Pesquisa 2 - Culturas populares: política, memória e identidade

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Culturas Populares - PPGCULT, da Universidade Federal de Sergipe como requisito para a obtenção do título de Mestra.

Orientador: Christian Jean Marie Boudou

Coorientador: Dênio Santos Azevedo

São Cristóvão – Sergipe

Agosto / 2024

SAMIRA FAGUNDES DE SOUZA

RASTREIOS CARTOGRÁFICOS DE PERCEPÇÕES DO CACUMBI DO MESTRE DECA
NA CIDADE DE LARANJEIRAS-SE

Dissertação apresentada ao curso de
Pós-Graduação em Culturas Populares -
PPGCULT, da Universidade Federal de Sergipe
como requisito para a obtenção do título de
Mestra.

Data: 30/08/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Christian Jean Marie Boudou (PPGCULT/UFS)

Orientador

Prof. Dr. Dênio Santos Azevedo (PPGCULT/UFS)

Examinador Interno

Profª. Dra. Juliana Michaello Macedo Dias (FAU/UFAL)

Examinadora Externa

Profª. Dra. Neila Dourado Gonçalves Maciel (PPGCULT/UFS)

Examinadora Suplente

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM
CULTURAS POPULARES

ATA DE DEFESA DE MESTRADO

Às 15 (quatorze horas), do dia 30 (trinta) de agosto de 2024, em ambiente híbrido, foi realizada a defesa da dissertação **RASTREIOS CARTOGRÁFICOS DE PERCEPÇÕES DO CACUMBI DO MESTRE DECA NA CIDADE DE LARANJEIRAS-SE** da mestranda **Samira Fagundes de Souza**, com a banca constituída pelos professores: Prof. Dr. Christian Jean Marie Boudou (Orientador – PPGCULT/UFS), Prof^ª. Dr^ª. Juliana Michaello Macedo Dias (Membro externo a instituição /FAU/UFAL) e o Prof. Dr. Denio Santos Azevedo (Co-orientador/ membro interno – PPGCULT/UFS). O professor orientador abriu os trabalhos e, em seguida, a mestranda teve trinta minutos para apresentar sua defesa da dissertação. Na sequência, os examinadores arguíram a mestranda que respondeu aos questionamentos. Com base nas normas do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Culturas Populares da Universidade Federal de Sergipe e após as deliberações da banca, o orientador procedeu a leitura desta ata informando que a mestranda foi considerada **APROVADA** na defesa da dissertação. Nada mais havendo a tratar, os membros da Banca Examinadora e a mestranda assinaram a presente ata.

São Cristóvão, Sergipe, 30 de agosto de 2024

Assinaturas:

Documento assinado digitalmente
 **CHRISTIAN JEAN MARIE BOUDOU**
Data: 30/08/2024 17:19:39-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Documento assinado digitalmente
 **DENIO SANTOS AZEVEDO**
Data: 30/08/2024 18:17:24-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Documento assinado digitalmente
 **SAMIRA FAGUNDES DE SOUZA**
Data: 30/08/2024 18:58:19-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Documento assinado digitalmente
 **JULIANA MICHAELLO MACEDO DIAS**
Data: 03/09/2024 11:26:54-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Souza, Samira Fagundes de.

S729r Rastreios cartográficos e percepções do Cacumbi do Mestre
Deca na cidade de Laranjeiras-SE / Samira Fagundes de Souza;
orientador Christian Jean Marie Boudou. - São Cristóvão, SE, 2024.

105 f.: il.

Dissertação (mestrado Interdisciplinar em Culturas Populares)
– Universidade Federal de Sergipe, 2024.

1. Cultura popular – Laranjeiras, SE. 2. Patrimônio cultural. I.
Cacumbi do Mestre Deca. II. Boudou, Christian Jean Marie, orient. III.
Título.

CDU 316.723(6+81)

*“São Benedito, São Benedito, um favor venho lhes pedir,
Eu peço que vós abençoeis a força do meu Cacumbi”*

...

(Cacumbi do Mestre Deca)

Aos brincantes do Cacumbi, que mantêm viva nossa cultura popular, que caminharam comigo nessa jornada, e fizeram descortinar aos meus olhos e imaginário de arquiteta uma outra Laranjeiras.

AGRADECIMENTOS

Ao grupo de cultura popular Cacumbi, por todos os ensinamentos, conversa e compartilhamentos. Admiro por demais a persistência em manter vivo o legado, do Mestre Deca. Obrigada pela amizade construída nesses anos de pesquisa.

Ao meu orientador Boudou, por aceitado viajar nessa cartografia, caminhando. A Dênio, professor que admiro por demais, que respira a cultura popular e sempre acredita que podemos ir mais longe.

A Juliana Michaello por toda atenção, contribuição no desenvolvimento desse trabalho. Aos professores do PPGCULT, Neila Maciel e Fernando Aguiar, obrigada pelos conhecimentos compartilhados.

Aos meus colegas de turma, em especial a Roberta Dayne por dividirmos as angústias nos fortalecermos durante esse processo.

Ao meu companheiro, Lucas, obrigada por todos os incentivos para que eu não ficasse pelo caminho, obrigada pela companhia. Obrigada a Marco e Genó, pelo acolhimento e por sempre me sentir em casa com vocês.

A amiga Tamyres Fontenele, por ser minha dupla, obrigada por ser escuta, seus conselhos sempre valiosos foram fundamentais para o redesenho do campo dessa pesquisa.

A Anna Paula, minha casca de bala, gratidão pela sua presença no meu dia a dia, minha companheira de arquitetura, arte e fotografia. A Maíra, Pricila e Letícia, obrigada pela constante amizade, presença e escuta.

E por fim, aos meus pais, Maria e Wellington, que sempre me deram a base para que eu pudesse trilhar e escolher meus próprios caminhos. Samara e Saulo, vocês são luz na minha vida.

Era última festa do ciclo natalino,
Fomos eu e meus amigos,
Era cedo, bem cedo,
Laranjeiras...
Ruas coloridas,
Cheias de gente,
Olhares curiosos
Que fascinam a mente...
Saímos da Irmandade de Santa Bárbara
De início acompanhando as Taieras...
As Taieiras,
Eram moças alegres e faceiras.
Tinham encenação...
E logo foram aproximando os demais irmãos.
Os grupos que fazem vivo,
O nosso Legado
Êh Cultura, Êh patrimônio...
E pelo cortejo tem Taieras, São Gonçalo e Samba de Pareia
Tem Chegança e Cacumbi,
Êh cacumbi...
Esse conquistou meu coração...
Com suas fitas coloridas,
Me chamou logo atenção

E lá vem o cortejo
Empolgante pela cidade,
Com seu ritmo forte,
Todo cheio de corporeidade
E eu presente,
Logo não resisti, caí ali,
Na roda,
Fui contagiada,
O corpo que dança e contagia,
Eita, cadê a ginga?
Atenção ao movimento,
A dança cria o corpo,
E a música cria o som.

Eu tô presente!!
Me deixei levar...
Parei, olhei e fotografei,
Ele me afeta,
E eu me deixo afetar,
Pela curiosidade de apreender,
Entender e registrar
(...)

O brincante,
Ele sabe do poder que ele tem,
Ele quer que eu saiba também,
O que é a Cultura Popular.
Não é sobre ser letrado...
É sobre ter múltiplos sentidos... e

SENTIDO

Toda reverberação da auto - fundação

No final somos uma fundição...

Esse patrimônio

Somos eu e você.

São memórias,

Vielas,

Corpo,
Ruas,
Pessoas,
Cidades,
Paisagens em movimento...
Que passam pelo tempo...
É a paisagem do corpo...
Espaço, lugar e pertencimento.
(...)
Consciente?
Me deixei levar...
De novo pela cultura popular...
Pelo corpo vivo,
Pelas emoções,
Desejos e expressões,
Fui seduzida pela afetividade,
Que dentro de mim não cabe.
Ontem,
Me permiti,
Dançar por aí...
E revivi a todo o momento,
Ao chegar até aqui,
(...)
Lembrei, vi e sorri
O que na minha memória
Resistiu até aqui.
É sobre resistir, perceber e olhar,
Nossa bendita
Cultura popular.
VIVA!!

Samira Fagundes, 2020

RESUMO

A relação entre cidade, patrimônio e homem apresenta-se como uma relação complexa, sendo tarefa imprescindível para quem pensa nas questões culturais. O objetivo dessa pesquisa é investigar rastreios do grupo de cultura popular Cacumbi do mestre Deca, a partir de caminhografias, para compreender as relações existentes entre cidade, pertencimento, lugar e patrimônio no centro da cidade de Laranjeiras – SE. Para o desenvolvimento dessa pesquisa foram realizados estudos teóricos, através do levantamento bibliográfico que permeiem sobre culturas populares, pertencimento e lugar. A pesquisa experimental de campo foi elaborada a partir dos percursos que o grupo caminha na cidade, para compreender a percepção dos brincantes de cultura popular sobre o espaço da cidade de Laranjeiras. Para obtenção dos dados da pesquisa foram elaboradas, entrevistas com os brincantes, caminhografias elaboradas a partir do acompanhamento de processos, pesquisa documental, e observação sistemática, que auxilia na compreensão da aproximação dos brincantes com a cidade. A partir das entrevistas se refletiu sobre as categorias de pertencimento e lugar. Partindo dessa pesquisa foi registrado os percursos do Cacumbi do mestre Deca, sua relevância enquanto grupo de cultura popular para a constante valorização do grupo para Laranjeiras e para a cultura popular sergipana.

Palavras-chave: Culturas Populares; Cacumbi do Mestre Deca; Laranjeiras; caminhografia, patrimônio cultural; pertencimento; lugar.

ABSTRACT

The relationship between city, heritage and people is a complex relationship, and is an essential task for those who think about cultural issues. The objective of this research is to investigate the tracks of the popular culture group Cacumbi of Mestre Deca, based on pathographies, to understand the relationships between city, belonging, place and heritage in the city center of Laranjeiras - SE. To develop this research, theoretical studies were carried out, through bibliographical surveys that permeate popular cultures, belonging and place. The experimental field research was developed based on the paths that the group takes in the city, to understand the perception of the popular culture players about the space of the city of Laranjeiras. To obtain the research data, interviews with the players, pathographies prepared from the monitoring of processes, documentary research, and systematic observation were conducted, which helps in understanding the players' approach to the city. Based on the interviews, reflections were made on the categories of belonging and place. Based on this research, the paths of Cacumbi, led by Mestre Deca, were recorded, as well as its relevance as a popular culture group for the constant appreciation of the group for Laranjeiras and for the popular culture of Sergipe.

Keywords: Popular Cultures; Cacumbi do Mestre Deca; Laranjeiras; pathography, cultural heritage; belonging; place.

LISTA DE FIGURAS

Imagem 1 – Brincantes do Cacumbi, pelas ruas de Laranjeiras	17
Imagem 2– Localização de Laranjeiras dentro de Sergipe	27
Imagem 3– Imagem do centro histórico de Laranjeiras/SE.....	28
Imagem 4– Figura 1: Vista aérea do centro histórico de Laranjeiras.....	30
Imagem 5- Corpos que se encontram e trocam no espaço urbano, encontro cultural de Laranjeiras 2020.....	31
Imagem 6 - Grupo Cacumbi do mestre Doca, pelas ruas de Laranjeiras	32
Imagem 7– Grupo Cacumbi do mestre Doca, às margens do Rio Cotinguiba.....	33
Imagem 8– Casarios antigos e Brincantes do Cacumbi que habitam o território do calçadão de Laranjeiras, em manifestação cultural do dia de Santos Reis, em janeiro de 2019, ao fundo edifícios da cidade e suas portas, que fazem de Laranjeiras um museu a céu aberto.....	34
Imagem 9– Ruas de Laranjeiras em dias de apresentações culturais. relações entre pessoas e território habitado. Encontro cultural de Laranjeiras ano de 2020.....	35
Imagem 10– Que relações permeiam entre e as pessoas e o patrimônio cristalizado em um espaço de tempo? Brincantes do Cacumbi, pelas ruas de Laranjeiras, por entre portas das cidades	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Matriz de sistematização do problema de pesquisa	24
Quadro 2 – Denominação e descrição dos brincantes entrevistados	26

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	13
1.1 – Trajeto, brincantes, projeto	14
1.2 – Questão Norteadora	16
1.3 – Justificativa e apresentação do problema.....	16
1.4 - Objetivos da pesquisa	18
1.4.1 – Objetivo geral	18
1.4.2 – Objetivos específicos	18
1.5 – Trilhando caminhos	18
2- OS CAMINHOS PESQUISA	36
2.1 – Metodologia da pesquisa	19
2.1.1 – Caminhografias	19
2.1.2 - Observação participante - Diário de bordo.....	19
2.1.3 - Entrevista semi estruturada	19
2.1.4 - Análises – Produção de dados.....	19
3- REFERENCIAL TEÓRICO	36
3.1– Cidades e cultura popular, patrimônio cultural, lugar e pertencimento	
4- LUGAR DE INVESTIGAÇÃO	27
4.1– A Cidade de Laranjeiras	27
4.2– O Cacumbi do Mestre Deca.....	30
5- CAMPO ENTRECruzamentos	xx
6- CONSIDERAÇÕES FINAIS	xx
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	xx
APÊNDICES	xx

1. INTRODUÇÃO

Entende-se como patrimônio todos os bens materiais, naturais ou imóveis que tenham importância e significado para a sociedade, na sua multiplicidade, por representar a memória construída ao longo do tempo. A preservação do patrimônio cultural se destaca cada vez mais na sociedade, é através da consciência que se preserva o patrimônio, bem como a educação e o envolvimento de toda a comunidade. Segundo Froner (1964) “Nada é possível sem a consciência do sentido de preservação” “o patrimônio cultural é a memória da sociedade e ela não vive sem cultura”. Cada época possui a sua cultura arquitetônica, as quais estão impressas na cidade também a partir da sua arquitetura.

O objetivo dessa pesquisa é trabalhar uma cartografia com os brincantes de cultura popular de Laranjeiras, fazendo rastreios cartográficos com o grupo de cultura popular Cacumbi do Mestre Deca para compreender as relações existentes entre patrimônio cultural e o centro da cidade de Laranjeiras – SE, explorando questões acerca de pertencimento, lugar e patrimônio dos grupos de culturas populares, entendendo desse modo, como o grupo do Cacumbi se relaciona com o espaço urbano do centro da cidade de Laranjeiras.

As políticas de salvaguardado tecido urbano histórico ainda são instáveis, pela difícil compreensão do que se define patrimônio urbano, mas também pela dificuldade de assegurar as diferentes instâncias que proporcionam conservação para que ela seja preservada. Nas cidades brasileiras a preservação dos patrimônios, apresentam algumas lacunas, a partir dos apagamentos, intencionais ou não, de memórias, e de cristalizações erguidas no tempo. Dessa maneira considerando a fragilidade de preservação do patrimônio são necessários estudos que entendam essas relações e a sensibilização da população como meio para a preservação cultural. É importante que esse registro, a partir do método da caminhografia, da percepção dos participantes do grupo Cacumbi, detentores do saber popular, seja não só um dos meios para preservação, mas também tenha o papel do registro dessa memória única. É preciso envolver a população como agentes guardiães do patrimônio material e imaterial de uma cidade.

Laranjeiras é uma cidade que possui um rico e diverso acervo de patrimônios materiais e imateriais. Sua arquitetura histórica, com exemplares de arquitetura do século XVII, XVIII e XIX, com imenso acervo de igrejas e casarios que compõe a sua paisagem histórica. Laranjeiras antes conhecida como *Atenas Sergipana*, afirma -se como como a *Capital da Cultura Popular* do estado de Sergipe, como declara Beatriz Gois Dantas (2015), pela sua diversidade grupos de cultura popular - tradicionais das culturas indígenas, portuguesa e negra. Os grupos de manifestações de cultura popular encontrados em Laranjeiras são: O Cacumbi, São Gonçalo,

Chegança, Taieiras, Reisado, Lambe-Sujos e Caboclinhos, Batalhão de São João, Quadrilhas juninas, Samba de coco entre outros.

Laranjeiras está localizada no Leste do estado de Sergipe, a aproximadamente 22 Km da capital do Estado e tem destaque no estado no tocante a sua representatividade histórica, econômica, política, social e cultural dentro de Sergipe.

1.1. Trajeto, objeto e projeto

Comecei a acompanhar e registrar as manifestações de Cultura Popular de Laranjeiras, muito antes de pensar nesta pesquisa. Como arquiteta, sempre tive um olhar atento as relações que acontecem entre cidades e pessoas, sempre observando, registrando por fotos, vídeos, cenas e croquis, imagens que eu gostaria de guardar e sempre revisitar. Com a cidade de Laranjeiras não foi diferente, atenta ao olhar e perceber o que está nas entrelinhas.

A partir dessa vivência, descrita no pensamento que abre esse trabalho que eu começo a pensar e olhar diferente as culturas populares e o lugar de Laranjeiras. Fui seduzida pelas danças, olhares e pelo encantamento que elas provocam. Em 2006, visitei Laranjeiras pela primeira vez, em uma visita de campo na faculdade, caminhamos pela cidade e buscava estar atenta a essa paisagem histórica, que não fazia parte do meu dia a dia. Eu estava ali como aluna de arquitetura de primeiro período, no descortinar, desbravar e encantar -se com novas cidades. Entre 2017 e 2020, Laranjeiras SE passou a fazer parte do meu cotidiano, fui trabalhar como professora substituta do Departamento de Arquitetura (DAU) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), no campus de Laranjeiras, conhecido como Campus Lar. A paisagem laranjeirense passou a fazer parte do meu cotidiano, entre aulas, visitas com alunos, Simpósios do encontro cultural, celebrações do dia de Reis, forró na praça da Matriz, encontros do Cacumbi, Lambe Sujo x Caboclinho, e assim ela foi conquistando um lugar especial no meu coração, a partir da vivência diária e da curiosidade de saber um pouco mais sobre esse lugar.

No percurso da faculdade de arquitetura e urbanismo o patrimônio e sua representação caminharam comigo durante a jornada, pesquisando e participando de congressos com essa temática. Trabalhei com patrimônio ferroviário no trabalho de conclusão de curso. E o patrimônio continuou a me acompanharam na primeira especialização concluída em 2012, em Gestão de Restauo do Patrimônio Cultural - pelo Centro de Estudos da Conservação Integrada, em Pernambuco.

Ao ingressar na UFS como aluna do Programa de Pós Graduação em Culturas Populares (PPGCULT), Laranjeiras não era o meu objeto de estudo. Inicialmente, a intenção era estudar a praça Barão do Rio Branco e seu entorno, na cidade de Estância/ SE, e sua relação com as manifestações culturais que ali ocorrem. Em novembro de 2022 a praça fechou para reforma, e até hoje não reabriu. Foi necessário recalculer a rota e pensar em outro objeto de pesquisa.

Em maio de 2023, voltei para Laranjeiras, mais uma vez como professora substituta do DAU/ UFS. Laranjeiras já estava posta para mim e eu não a percebi antes. Não enxerguei antes que ela deveria ser o meu objeto, os caminhos me levaram novamente para lá. Precisei recalculer a rota rapidamente, fazendo conexões de observações anteriores, para começar a redesenhar o meu mapa de pesquisa.

Logo de volta a Laranjeiras, trago o atravessamento da palavra afeto com o sentido que Deleuze (2012) traz em *Mil Platôs*, como algo que move, e aumenta as potências de agir fazendo do encontro acontecimento, proporcionando expansão dos corpos dentro dessa relação. Crio o afeto com a cidade, e início uma imersão na paisagem e nas pessoas, no intuito de mediar e cartografar o lugar a partir da percepção das pessoas para pensarmos a partir daí na gestão do patrimônio cultural.

O Cacumbi me escolheu lá em 2020, na celebração do dia de Reis, quando fiz meus primeiros registros fotográficos do grupo. Hoje eu escolhi o Cacumbi pelo encantamento que me chama atenção do movimento, da corporalidade, das fitas coloridas e seus reflexos em movimento pelas ruas e fachadas de Laranjeiras. Meu corpo enquanto arquiteta e urbanista pretende desenvolver nesse trabalho um “olhar fora da caixinha” e sempre junto das pessoas com as quais construí relações de amizade e admiração durante o desenvolvimento deste trabalho. Ao aprofundar os estudos sobre o Cacumbi, percebi que existe uma carência de estudo mais aprofundados, sobre o grupo. Encontrei pesquisas mais aprofundadas sobre a Cheganças, Taiera e Lambe Sujo x Caboclinhos. A partir dai surge a inquietação de compreender um pouco mais sobre o Cacumbi.

Ao abrir as portas da cidade no desenrolar da minha cartografia, quero compreender o olhar a partir das relações humanas dentro do espaço urbano. Maria Stela Bresciani (1991) em seu texto, *As sete portas da cidade*, sugere diversas portas para adentrar os estudos sobre as cidades. A primeira porta é a questão técnica; na sequência de portas temos a questão social; a formação das identidades sociais; a formação de uma sensibilidade burguesa; a definição da cidade como lugar da história e do habitante da cidade como o seu sujeito; a sexta porta da cultura popular; a sétima porta como a porta da memória e do esquecimento.

É pela porta da cultura popular, que pretendo adentrar os estudos subjetivos sobre a cidade de Laranjeiras, abordando o sentido de lugar, afetos, pertencimento, as memórias não oficiais, que o grupo de cultura popular Cacumbi, detentores do saber, tem para fazer emergi-las, a partir de cartografias sobre o espaço urbano.

1.2. Questão Norteadora

A intenção da pergunta que se apresenta a seguir, é que ela seja o fio condutor da metodologia de cartografia proposta, baseada no conceito de subjetividade e afecção e conceituados em Deleuze (2012), inter cruzando o patrimônio material e imaterial da cidade de Laranjeiras, pensando que estes são partes indissociáveis de um todo.

Que tipo de subjetividade/ afeção se produz do inter cruzamento entre os brincantes do grupo de cultura popular Cacumbi a cidade de Laranjeiras ?

A partir dessa pergunta, observaremos as subjetividades que apresentem relacionadas a lugares da cidade, os percursos das ruas por eles citados, e observações no campo além dos movimentos de afetação.

1.3. Justificativa e apresentação do problema

A cidade de Laranjeiras – SE, é palco de inúmeras manifestações culturais de grande relevância, com valor histórico cultural, no cenário de Sergipe. Esse fato produz uma afecção minha pela cidade, levando-me ao interesse em pesquisar e investigar suas dinâmicas do espaço.

A professora Beatriz Góes Dantas, professora, pesquisadora e ativista cultural, desenvolveu uma série de pesquisas, acerca do patrimônio cultural sergipano, abordando também a cidade de Laranjeiras, com estudos de etnografias e folclore dos grupos de cultura popular locais, os quais ela intitula “*Devotos Dançantes*”. Em seu livro *Mensageiro do Lúdico* (Dantas, 2013), aborda sobre os mestres brincantes em Laranjeiras. Sobre o Cacumbi, Beatriz Dantas apresenta pesquisas com informações sobre o grupo e uma entrevista com Deca, mestre do Cacumbi ainda em 2013, que servirão mais adiante para apresentação do Grupo. Buscarei compreender as subjetividades existentes entre o cacumbi e a cidade de Laranjeiras, observando a rua como lugar para a manifestação do popular, como uso político do espaço. Essa proposta de estudo é de importante relevância para a contribuição para o estudo do patrimônio como ferramenta de cidadania, a partir da percepção dos brincantes de cultura popular, podendo num próximo momento se trabalhar como educação patrimonial, a partir das narrativas e discursos do grupo.

A contribuição ao campo disciplinar se enquadra na Linha de Pesquisa 2 - Culturas populares: política, memória e identidade, do PPGCULT/UFS.

A figura 1, a seguir, tem o intuito de apontar sobre uma reflexão entre as relações existentes entre pertencimento, lugar e o patrimônio cultural. Que relações são existentes entre o patrimônios e as pessoas? Como as pessoas percebem esses os patrimônios?

Figura 1: Brincantes do Cacumbi, pelas ruas de Laranjeiras, por entre portas das cidades, vivenciando relações.



Fonte: Samira Fagundes, janeiro 2019

Ainda sobre reflexões e questionamentos, que cultura popular a partir da percepção da população se quer preservar? Qual o sentimento deste lugar percebido pelo Cacumbi? Que subjetividades se apresentam na relação espaço, patrimônio e pessoas? Buscarei na construção de dados, indicativos para responder essas e outras questões que surgirem pelo caminho compreendendo esse caldo de cultura, a partir da cartografia, onde a autora se transforma em instrumento de escuta dos sujeitos da pesquisa, podendo ser transformado em elemento de educação patrimonial que pode vir a ser utilizado futuramente.

Existem poucas pesquisas que abrangem o grupo de Cultura Popular Cacumbi do Mestre Deca. Em suas pesquisas Dantas (2015) aborda todos os grupos de Cultura Popular de Laranjeiras, com pesquisas antropológicas, inclusive tratando do Cacumbi. O pesquisador Junior (2014) aborda sobre a relação do grupo cultural e a gestão pública. Dessa maneira, não existem pesquisas que abordem na perspectiva do Cacumbi, sua percepção sobre a cidade de Laranjeiras.

Em seu texto *Sui generis*: uma reflexão sobre a singularidade da cultura, Araújo (2015) aborda o *Sui generis*, destacando as particularidades das culturas, e a vocação do lugar, o que aquele lugar tem vocação para ser. A singularidade, que faz do lugar, ser o que ele é. O cacumbi

em Laranjeiras, tem a sua particularidade. Entender as particularidades e a sua relação com o todo faz parte de vocacionar, valorar e interagir com a comunidade e cidade a partir da subjetividade dos de passado, presente e futuro. O lugar de pesquisa é esse chão laranjeirense pulsante, que produz e que está constituído dessas relações subjetivas.

1.4. Objetivos da pesquisa

Essa pesquisa investiga as subjetividades existentes entre a relação de patrimônios culturais da Cidade de Laranjeiras, a partir do Cacumbi, grupo de brincantes de cultura popular da cidade, registrando essa sabedoria popular, no tempo presente. A seguir serão apresentados os objetivos propostos nessa pesquisa.

1.4.1. Objetivo geral

A proposta dessa dissertação de mestrado é a elaboração de cartografias a partir das relações percebidas entre Cacumbi do Mestre Deca e Laranjeiras. A partir das percepções do lugar para **compreender** as relações existentes entre o grupo de cultura popular e a cidade de Laranjeiras - SE.

1.4.2. Objetivos específicos

- Revisar por meio de um levantamento bibliográfico o referencial teórico e metodológico, aprofundando nos temas de culturas populares, patrimônio; pertencimento, lugar;
- Apresentar a noção culturas populares, a partir do levantamento bibliográfico;
- Compreender a partir de entrevistas semi estruturadas o significado de patrimônio e cultura popular, bem como as referências de lugar e pertencimento a partir da percepção dos brincantes do Cacumbi, seguindo o método da caminhografia; da metodologia da cartografia, aplicando métodos de experimentações e entrevistas;

2. OS CAMINHOS DA PESQUISA

2.1. Metodologia da pesquisa

Atrelar teoria e prática compreende uma grande necessidade para o desenvolvimento assertivo do trabalho. Propõe - se nesse trabalho uma pesquisa exploratória, onde serão discutidas as percepções do espaço pelo olhar dos detentores do saber popular, Brincantes do Cacumbi do mestre Deca, que utilizam do lugar das ruas de Laranjeiras, para apresentar suas manifestações populares. Tendo como referencial metodológico a pesquisa exploratória, utilizaremos as entrevistas semiestruturada e oficina como ferramenta para produção de informações.

Hissa, em “Entrenotas: compreensões da pesquisa” (2013) afirma que pesquisa é compartilhamento, ainda que isso nem sempre, se dê a ver: entre leitor, interprete, autor, estudiosos, pesquisador, professor, cientista, artista. Hissa (2013) afirma ainda que se aprende, ao fazer com o outro e o primeiro passo é aprender a ouvir. Busco ouvir e explorar os relatos dos brincantes do Cacumbi, durante os deslocamentos ou caminhografias – ato de caminhar e registrar - pela cidade de Laranjeiras, experimentando-a e produzindo sentindo por meio da ação de caminhar e contar histórias, compreendendo os desdobramentos na constituição subjetiva dos brincantes e suas experiências com os espaços.

Sampieri (2013), aponta que os estudos exploratórios são realizados quando o objetivo é examinar um tema ou problema pouco estudado, sobre o qual temos dúvida e ainda não foi abordado anteriormente. Os estudos exploratórios servem para nos tonar familiarizados com fenômenos relativamente desconhecidos, e nos leva a estabelecer prioridades para pesquisas futuras. Por meio da investigação proposta, será possível problematizar a forma como os participantes da pesquisa, brincantes do Cacumbi, vivenciam a cidade e alguns dos atravessamentos que produzem essa existência. Assim, pauta-se uma discussão sobre as singularidades que configuram os lugares da cidade.

A essência da pesquisa qualitativa é compreender e aprofundar os fenômenos que são explorados a partir da perspectiva dos participantes em um ambiente natural em relação ao contexto como Sampieri (2013) traz em suas explicações. Sampieri (2013) nos traz que as formulações qualitativas são abertas, expansivas e fundamentadas na experiência e intuição, sempre orientadas para aprender com o ponto de vista dos indivíduos. A abordagem proposta nessa pesquisa é qualitativa, visto que as produções de dados (entrevistas e oficinas) deverão

ser aplicadas aos brincantes do grupo que se apresentam nesses espaços. A opção metodológica a ser desenvolvida é uma pesquisa cartográfica.

Teremos dois momentos de produção de dados da pesquisa exploratória. No primeiro, as entrevistas semiestruturadas, serão realizadas individualmente com participantes do Cacumbi, e serão a fonte de produção de informações, sendo relevante para a nossa perspectiva que os entrevistados participem de forma ativa desse processo, levando-nos a um diálogo aberto e sem rigidez na conduta das entrevistas para que, assim, os mesmos se sintam à vontade para abordar temáticas relativas às suas vidas. Ainda nesse momento da produção de dados, buscarei compreender a relação de cada entrevistado com Laranjeiras e com o Cacumbi, para que na etapa seguinte possamos pensar no coletivo a partir dos diferentes eus.

As pesquisas a serem realizadas compreendem também realizar estudo teórico – histórico, através do levantamento bibliográfico de fontes primárias e secundárias, materiais e imateriais que permeiem a registrar a memória urbana da população para com a cidade de Laranjeiras. A pesquisa de campo tem a finalidade de compreender, observar o que já se tem de dados levantados de dados sobre o patrimônio material e imaterial junto aos órgãos municipais. A finalidade é de conhecer o que já se tem de registro sobre a cultura popular patrimônio imaterial, e incorporar a percepção dos detentores do saber popular como forma de registro do tempo contemporâneo, a partir dos dados produzidos, sintetizados posteriormente em cartografias desenvolvidas com o grupo Cacumbi.

Para Hissa (2013) o pesquisador é aquele que se põe em movimento, por meio de uma série de práticas, com o propósito de descobrir algo novo e que somente ele, poderá descobrir. A ideia é caminhar junto e construir essa cartografia a partir das percepções dos brincantes e seus entendimentos de mundo. Hissa (2013) aborda que o mundo é feito de leituras de mundo e há uma diversidade de leituras que reflete a diversidade de experimentações e sujeitos. O pesquisador está livre

A cartografia se apresenta como método de investigação da subjetividade, se apresenta como um conceito, um novo modo de aprender. Os primeiros navegantes faziam seus mapas a partir do contorno da costa, observavam durante a navegação e iam representando a partir dos desenhos de mapas. No sentido da cartografia proposta nesse trabalho como acompanhar processos onde se colocam as pistas num plano e sobreposição de linhas.

A cartografia traz a intensividade como conceito e se apresenta em afetos, subjetividades, dentro das terminologias Deleuzianas (2012). Para entender **conceitualmente** a cartografia, no Deleuze (2012) descreve no primeiro capítulo que, o rizoma procede por variação, expansão, conquista, captura, picada. Oposto ao grafismo, ao desenho ou à fotografia, oposto aos

decalques, o rizoma refere-se a um mapa que deve ser produzido, construído, sempre desmontável, conectável, reversível, modificável, com múltiplas entradas e saídas, com suas linhas de fuga. O Rizoma se desenvolve de maneira horizontal, se multiplicando em diversos caminhos e se expandindo para distintas direções, se conectando para todos os lados possíveis. É dessa maneira que pretendo construir essa cartografia, como um emaranhado de conexões que venham traduzir o objetivo desse trabalho.

Para entender metodologicamente, o livro *Pistas do método da cartografia* ajuda a construir pistas as quais o cartógrafo precisa estar atento; Passos, Kastrup e Escóssia (2009) explicam que cartografar é acompanhar processos,

Edu Rocha (2024) afirma que o ato de caminhografar a cidade, é para registrar o que pede passagem, escrevendo, fotografando, dançando, desenhando, filmando, compondo, escutando, etc; jogando possibilidades para habitá-la, transgredi-la e enfrentá-la em suas diferentes velocidades, formas e leis, percebendo. seus acolhimentos, sedentarismos e normatizações através de situações planejadas ou não; e criar intervenções, poéticas ou políticas públicas, mapas abertos, pensamentos, compreensões.

Acredito que os passos da cartografia, estão postos nessa pesquisa desde o primeiro momento na definição do campo. Descobri meu campo caminhando com o grupo Cacumbi pelas ruas de Laranjeiras, nas celebrações dos ciclos natalinos. Desde as primeiras observações e anotações, me encontro nesse campo de pesquisa, com arquiteta e urbanista, que busca estudar as culturas populares. Desde o **primeiro momento**, ainda na delimitação da pesquisa, essa cartografia já estava posta, na descoberta do meu campo, onde cartografar é acompanhar processos. Ao acompanhar a festa de Reis, a coroação das Taieiras, a procissão de Bom Jesus dos Navegantes, os encontros de Cacumbi, de acompanhar o Lambe Sujo x Caboclinhos, acompanhar essas manifestações culturais no lugar de Laranjeiras, me trazem um outro ponto de vista engrandecedor nessa pesquisa. Laranjeiras está no meu cotidiano, não como um objeto de pesquisa distante, mas sim como parte do meu dia a dia, de tal forma que consigo aprofundar mais na compreensão dessas relações.

Para definir o percurso a ser cartografado, acompanhei o Cacumbi e mapeei os seus percursos nas ruas de Laranjeiras nos anos de 2023.

Figura 2: Percursos percorridos em dias alternados com o grupo, para montagem do percurso da pesquisa



Fonte: Google, modificado por Samira Fagundes, 2024

A partir desse percurso pude identificar os lugares presentes nos dias de louvação, e montei o percurso propostos para essa pesquisa para compreender dos entrevistados individualmente, que lugares eram importantes, no percurso. A partir disso o percurso foi definido por mim e os questionamentos a eles foram feitos a partir de entrevistas semi estruturadas, que foram gravadas e transcritas para posterior análise.

Figura 3: Definição do percurso dos Brincantes do Cacumbi, para entrevista da caminhografia



Fonte: Google, modificado por Samira Fagundes, 2024

O percurso proposto sai do Centro de Tradições, segue para o ponto do Quaresma no atracadouro, seguindo pela rua da Alegria, até chegarmos no terreiro Nagô de Bárbara, seguimos pela rua engenheiro Chavante, na sequência, rua da Vitória onde chegamos na praça da Matriz, visualizamos a lateral da Matriz, seguindo pela Rua da Direita passamos pelo Museu Afro, até chegarmos na igreja de São Benedito e Nossa Senhora do Rosario, voltamos pela rua da Direita e seguimos em frente ao museu Zé Candunga e terminamos nosso percurso passando pelo calçadão chegando na UFS.

No **segundo momento da pesquisa**, a produção de dados, foi pensada com métodos que interliguem a coleta de dados de na perspectiva metodológica da cartografia. Para a construção de dados recorro a outros métodos para instrumentar a pesquisa, essas ferramentas se dão a partir de: Pesquisa bibliográfica e documental; Entrevistas orais semi estruturadas gravadas e transcritas; Diário de bordo no intuito do cartografar da pesquisadora, que se faz a cada momento de campo da pesquisa acompanhando processos e registrando; a observação sistemática da pesquisadora é fundamental para a construção da análise dos dados elaborados em campo;

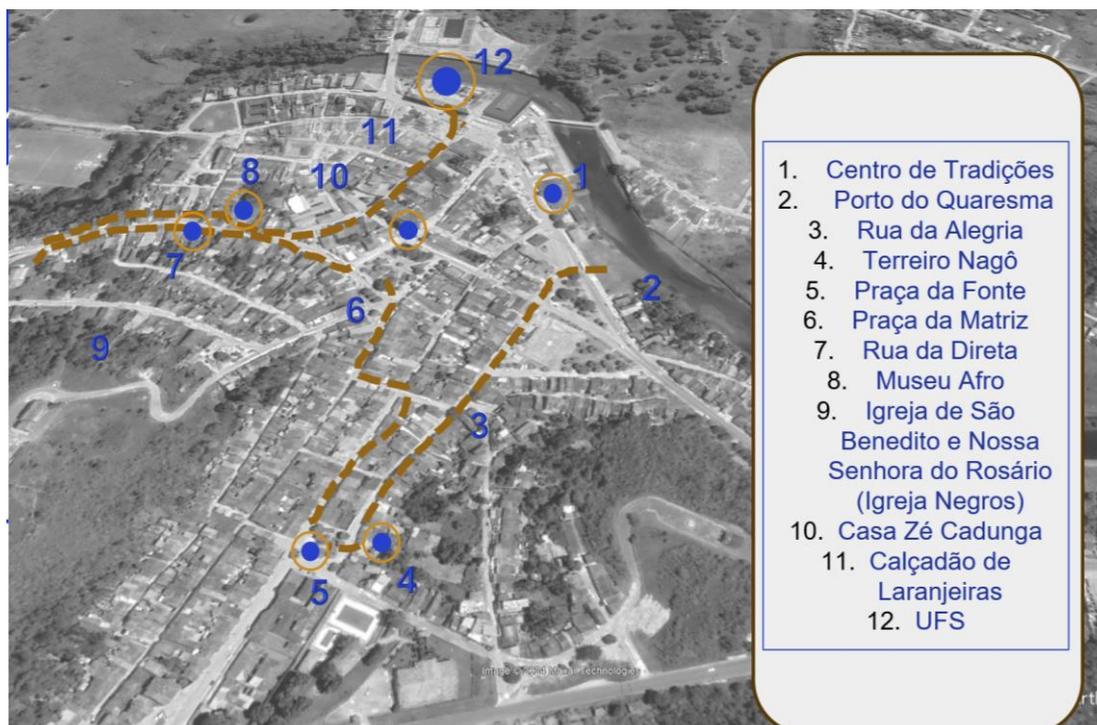
Figura 4: Caminhografando com o mestre Testinha em Laranjeiras



Fonte: Samira Fagundes, agosto 2024

A cartografia é um mapa em constante desenho, a pesquisadora tem liberdade para intervir, trazendo outras abordagens que se apresentarem durante a entrevista, desde que estejam dentro do tema a ser trabalhado. Sampieri (2013) afirma que a entrevista qualitativa é mais íntima, flexível e aberta. Para ele, essa entrevista é definida como uma outra reunião para conversar e trocar informações entre o entrevistador e o entrevistado. A partir da entrevista semi estruturada (ver apêndice C), outras perguntas podem surgir, no decorrer das falas. A intenção deste encontro é que dialoguemos sobre suas trajetórias enquanto participantes do grupo Cacumbi. Caminhamos pela cidade no trajeto pré definido pela pesquisadora, elaborado a partir de todos os outros trajetos já caminhados junto ao grupo. No percurso conversamos sobre memórias, suas perspectivas e percepções acerca da cidade de Laranjeiras.

Figura 5: Percurso percorrido com os lugares identificados



Fonte: Google Earth, modificado pela autora, Agosto 2024

Ainda no **segundo momento** da produção de dados, ao caminhar com os brincantes, busquei compreender a relação do grupo Cacumbi com a cidade de Laranjeiras a partir de uma caminhografia individual com os brincantes, com uma representação construída a partir do individual, para o coletivo. Na figura 5, podemos verificar o percurso realizado e os lugares mais significativos. No percurso provoquei que eles indicassem pontos na paisagem, percursos, que lugares, que edifícios, que sensações, cheiros, toques, sons, e fui gravando em áudio para na sequência fazer o inter cruzamento das informações.

Os participantes da pesquisa serão adultos com idade entre 18 e 72 anos, brincantes do Cacumbi do Mestre Deca, que vivem na cidade de Laranjeiras/SE. Foram entrevistados 7 adultos. Dentre os sete participantes, dois são os filhos do Mestre Deca, o gestor cultural do grupo, o mestre e contramestre, e os demais entrevistados foram brincantes do grupo.

Passos (2009) afirma que cartografar é também habitar um território existencial, é nesse território que o sujeito e objeto da pesquisa se relacionam e se codeterminam. Passos explica que o trabalho da pesquisa deve ser sempre acompanhado pelo registro não só daquilo que é pesquisado, quanto do processo mesmo do pesquisar. Esses registros estarão nos diários de bordo da pesquisa apresentada.

Para o **terceiro momento** da pesquisa a **análise** os dados, busco as ferramentas do de análise das entrevistas, para fazer essa costura cartográfica, entendendo o tracejado de linhas, de todos os afetos que se constituem no campo . Levando em consideração o que é a cartografia, o que são as linhas que Deleuze e Guattari (2012) propõe, quais as ideias de composição dessas linhas e para as diferentes linhas, o que isso tem a haver com a produção de diferença nesse campo da cultura.

Após processamento das informações e análise, baseados na conceituação teórica desses temas, e verificação de dados documentais a partir dos arquivos e fotos, serão elaborados também registros fotográficos de campo para documentar, ilustrar e dar vigor aos dados, resultando em uma análise da atividade desenvolvida nesse espaço da cidade.

Visualizo minha indagação da seguinte maneira:

Quadro 1: Matriz de sistematização do problema de pesquisa

Título da pesquisa	Problema da pesquisa	Objetivo geral	Objetivos específicos	Áreas/ Campos de concentração
Rastreios cartográficos de percepções do Cacumbi do mestre Deca na cidade de Laranjeiras-SE	O problema é caracterizado pela não existência de pesquisas abrangentes sobre o Cacumbi, que abordem sua percepção sobre a cidade.	A proposta dessa dissertação de mestrado é elaborar cartografias e percepções do espaço habitado para compreender as relações existentes entre o grupo de cultura popular Cacumbi e a cidade de Laranjeiras - SE.	<ul style="list-style-type: none"> - Revisar por meio de um levantamento bibliográfico o referencial teórico e metodológico, aprofundando nos temas de cartografias, paisagem, pertencimento, lugar; -Apresentar a noção culturais populares a partir do levantamento bibliográfico; -Identificar a partir de oficinas coletivas onde aconteçam trocas de memórias, o que se compreende como patrimônio a partir da percepção dos participantes do Cacumbi, através da metodologia da cartografia, aplicando métodos de mapas mentais, experimentações e entrevistas; -Discutir e avaliar as contribuições dessa cartografia coletiva do Cacumbi para a prática da educação patrimonial no contexto da cultura popular, abordando a importância da preservação, com os detentores dos saberes populares; -Desenvolver pesquisas na área em questão dentro da cidade de Laranjeiras, que articulem a 	Ciências Humanas e Sociais.

			interdisciplinaridade entre as áreas de arquitetura, patrimônio e cultura.	
--	--	--	--	--

Na sequência desses passos já apresentados, já teremos um traçado de pesquisa melhor delineado juntamente com procedimentos de observação mapeados, a partir de informações empíricas, e outras descobertas do lugar, que somarão resultados assertivos à investigação.

A partir das categorias, de lugar, pertencimento e patrimônio, tracei as questões a seguir, para entrevistas caminhadas dentro do percurso pré estabelecido. As entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas. A seguir os questionamentos:

- Estamos aqui no Centro de Tradições, onde inicia nossa caminhada, esse prédio é importante para o Cacumbi? Porquê? O que acontece aqui? Esse monumento estar fechado tem algum impacto?
- Caminhando agora para o ponto Quaresma do Atracadouro, que é o ponto de descida para o Rio Cotinguiba. Esse lugar é importante para o Cacumbi? Por quê?
- Como você chegou em Laranjeiras? (Onde nasceu? Aqui mesmo em Laranjeiras? Que bairro ou povoado? Onde mora hoje? Foi nesse lugar (Laranjeiras) que você escolheu viver? (Perguntar caso precise direcionar)
- Como você se sente quando você está aqui em Laranjeiras? (Que ligação (relação) tem com a cidade?)
- Estamos caminhando pela antiga Rua da Alegria, conhecida como rua Umbelina Araújo, essa rua é alegre em algum dia específico? Porque?
- Você teria uma história para me contar sobre sua vida aqui na cidade? (Exemplo de algum momento marcante/data especial que viveu em Laranjeiras?)
- Como conheceu o grupo Cacumbi do mestre Deca? Me fale sobre ele...
- Como funciona o grupo Cacumbi? (Existe algum preparo antes (dias/horas) da brincadeira na rua?) (Esse funcionamento sempre foi assim? Onde se encontravam? Onde ensaiavam?) (passado e presente) (mudou com o tempo?)
- Esse terreiro Nagô, que estamos em frente, conhecido como terreiro de Santa Bárbara, é importante para o Cacumbi? Porque? Existe alguma relação? Qual?
- Essa praça da fonte te traz memórias? O que o Cacumbi faz aqui pelas suas andanças?

- Como é sua participação no grupo? Qual motivo te levou a brincar? (Quanto tempo está no grupo? Qual sua posição dentro do grupo Cacumbi? Qual o instrumento que o senhor toca?)
- Você acha importante o Cacumbi para Laranjeiras? Por quê?
- Vamos para a Praça da Matriz, passando pela rua da Vitória. Algum evento acontece nessa praça? Ela é importante para Laranjeiras? E para o Cacumbi?
- Qual o dia que o Cacumbi passa pela Igreja da Matriz? Qual a importância dessa edificação?
- O que você sente quando está brincando/dançando junto ao Cacumbi?
- Para você o que é cultura popular?
- O Cacumbi do mestre Deca é reconhecido? (Como? Por quem?)
- Vamos caminhando pela rua do museu Afro, até a Igreja de São Benedito. Rua Jacson Figueiredo, conhecida como rua da Direita. Poderia descrever -lá?
- O Museu Afro é importante para a cidade de Laranjeiras? Você se sente representado nele como participante do Cacumbi?
- Qual (is) são a (s) celebração (ões) que o Cacumbi participa? Qual dessas você mais se identifica em participar? Por que? (Enc Cultural, Dia de Reis/Coroação, Bom Jesus dos Navegantes, Encontro dos Cacumbis)
- Chegamos na Igreja do São Benedito e Nossa Senhora do Rosário, qual a relação que existe entre essa igreja e o grupo Cacumbi do Mestre Deca? O que por aqui é importante?
- Por onde o Cacumbi brinca nos dias de celebração? (caminhar e navegar). Qual deles é mais importante para o Cacumbi? Porquê?
- Você poderia descrever Laranjeiras? (Realizar uma narração de maneira detalhada; narrar)?
- A casa do Folclore, Zé Candunga é importante para o Cacumbi? O que tem lá?
- Você poderia descrever o Cacumbi? (Realizar uma narração de maneira detalhada; narrar)?
- O representa esse calçadão aqui, para o Cacumbi? Quando vocês passam por aqui?
- Mercado Municipal é importante para a cidade de Laranjeiras? (fechado)

Qual a letra da música do Cacumbi que você mais gosta de cantar? Poderia cantar ela para mim...

Você reconhece esse percurso que fizemos?

Chegamos em nosso destino final, a UFS, você acha que essa instituição é importante para Laranjeiras? E para o Cacumbi?

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Compreender as relações estabelecidas nas cidades, através do olhar do arquiteto e urbanista nos faz observar a partir de diversas esferas, a dimensão simbólica, social e temporal. Busco compreender o olhar a partir das relações humanas dentro do espaço urbano. Maria Stela Bresciani (1991) em seu texto, *As sete portas da cidade*, sugere diversas portas para adentrar os estudos sobre as cidades. Adentraremos aos estudos na cidade a partir das portas da cultura popular, que pretendo compreender as memórias e percepções da cidade de Laranjeiras, as percepções não oficiais, que os grupos populares, detentores do saber, tem para fazer emergi-las, a partir de cartografias sobre o espaço urbano. Busco compreender, suas percepções, e relações existentes entre memória, população e o patrimônio material e imaterial, pertencimento e territorialidades.

3.1–Cidades e patrimônio e cultura popular

As reflexões e conceitos abordados a seguir são de fundamental importância para novas compreensões e definições de caminhos da pesquisa, trazendo novos olhares para o objeto, que acrescentarão outras respostas a investigação, ou mais questionamentos.

Canton (2009) afirma ainda que, o grande perigo do tempo raso é justamente falta de espessura, a sensação de atemporalidade e de que no lugar de um processo de deslocamento, existe apenas o agora. Pierre Nora (1993) em seu texto *Entre memória e história: a problemática dos lugares*, aborda o conceito de aceleração histórica como uma oscilação cada vez mais rápida de um passado já morto, a percepção global de qualquer coisa como desaparecida – uma ruptura de equilíbrio.

O raso do contemporâneo defendido por Canton e a aceleração histórica de Norá (1993), refletem o nosso tempo. A globalização, a massificação e mediatização se fazem presentes nesse presente. Norá (1993) afirma ainda que: “Há locais de memória porque não há mais meios de memória”, e considera que a aceleração contrapõe a memória verdadeira, social e intocável.

Memória no tempo contemporâneo, se caracteriza como agente de resistência em meio a tantos aceleramentos. A mercantilização das memórias é um campo de disputas de narrativas, a narrativa influencia o mundo, então os investigadores devem buscar esses vestígios, a história como um detetive da memória. A história não oficial, deve ser registrada, como a história que emerge das brechas, a partir da oralidade. Canton (2009) afirma que a memória, é condição básica da nossa humanidade.

No livro *A identidade cultural na pós-modernidade* de Stuart Hall (2000) define o processo de novas combinações de espaço-tempo como uma das principais características da globalização. Segundo ele diferentes épocas culturais apresentam diferentes formas de combinar tempo e espaço e a compreensão das distâncias e achatamento das escalas temporais estão entre os principais aspectos do mundo contemporâneo globalizado. É complexo e necessário fazer emergir as narrativas locais, fazer o registro da história do presente, a partir das pessoas dos grupos populares.

Compreender o espaço dessas culturas populares, e qual a percepção que os grupos populares tem desse lugar e percurso dos dias festivos, se faz necessário como registro de uma percepção do tempo presente, para compreendermos que percepção coletiva da cidade emergem conjuntamente.

Como Jhon (2012), apresenta em seu artigo, abordando os lugares serem depositários da memória coletiva de um povo a memória coletiva de uma comunidade pode ser identificada também em objetos, festas, músicas, danças, práticas alternativas de medicina, técnicas, culinária e tantas outras representações que estão repletas de significação das mais variadas formas de vida que constituem as culturas dos povos. A cidade de Laranjeiras é exemplo de um espaço urbano rico e diverso no quesito de cultura popular, que precisa ser estudado a partir das diversas portas, para que essa história, e suas percepções continuem sendo contadas, e reinventadas, em cada tempo presente.

Para Canclini, *apud* Catenacci (2001), a crise atual da investigação do popular se dá devido a forma pela qual os paradigmas são construídos nas ciências sociais. Segundo ele essa construção é feita de forma desconectada, essa cisão que condiciona as divisões interdisciplinares é a mesma que confronta tradição e modernidade.

Em seu texto Catenacci (2001) traz que são diversas as formas pelas quais o popular é apresentado, porém todas elas contribuem com o processo de fazer o povo falar, coletar narrações, incluir entrevistas, compartilhar com o povo os palcos do poder. Essa é a proposta desse trabalho, fazer os registros e percepções que o povo tem sobre o espaço urbano que se apresenta como estudo. O povo deverá aparecer nessa pesquisa no sentido como detentor de um saber tradicional, que guardam especificidades, elementos que compõe essa identidade. É preciso pensar em tradição e transformação como complementares entre si não excludentes.

Por tradição inventada entende-se um conjunto de práticas (...) de natureza ritual ou simbólica, que visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente uma continuidade em relação ao passado (HOBBSAWM, 1984)

Entende-se por “identidade de lugar” uma subestrutura de identidade pessoal construída a partir da interação do indivíduo com seu entorno físico e social, por sua vez está diretamente relacionado a percepção de um conjunto de cognições e ao estabelecimento de vínculos emocionais e de pertencimento relacionados a entornos significativos para o sujeito (MOURÃO, CAVALCANTE, 2011 *apud* VIEGAS, 2013 pg3).

Como afirma Jonh (2012), as comunidades sempre deixam marcas no lugar onde vivem que identificam a sua história individual e coletiva materializando assim, nestes espaços, sua identidade, suas tradições e seus costumes.

Abib (2019), aborda a renovação da noção das culturas populares nos tempos atuais, onde precisa ser trabalhado a partir de discussões e debates possibilitando muitas interpretações e também contradições. A mobilização de grupos culturais enaltece a memória dos povos. Pretende -se trabalhar ao longo desse projeto com as pessoas a nível de horizontalidade, compreendendo esse saber trocado com a comunidade. Pretende-se abordar a cartografia como uma linha de educação patrimonial, nos fazendo compreender essas relações e nesse sentido para fortalecer e enaltecer esses grupos dentro da comunidade, como Carvalho (2010), traz em seu texto que é necessário estimular cada vez mais o protagonismo dos mestres, mestras e artistas na preservação e nas dinâmicas de crescimento e transformação das culturas populares. Carvalho (2010) defende que as culturas populares podem ser concebidas, em termos gerais, como um conjunto heteróclito de formas culturais – música, dança, autos dramáticos, poesia, artesanato, ciência sobre a saúde, formas rituais, tradições de espiritualidade – que foram criadas, desenvolvidas e preservadas pelos milhares de comunidades do país em momentos históricos distintos.

Dialogando com o tema da resistência simbólica e política, já tratado por tantos autores, digamos que a marca fundante da cultura popular na América Latina tem sido a sua capacidade de resistir à pressão das elites para homogeneizar uma cultura nacional segundo a perspectiva da cultura erudita ocidental. (Carvalho, 2010).

Falar de identidade, das relações de “identidade de lugar”, uma subestrutura de identidade pessoal construída a partir da interação do indivíduo com seu entorno físico e social, por sua vez está diretamente ligado.

A cultura significa o modo de vida de um povo; (...) envolve objetos, equipamentos materiais, crenças, valores, costumes conhecimentos filosóficos, e científicos, criações artísticas, em funções das quais as pessoas agem. Ela precisa ser criada, aprendida, acumulada pelos membros do grupo transmitida

socialmente de uma geração a outra e perpetuada na sua forma original ou modificada”. (Nogueira, 2006. p25)

A relação entre cultura e patrimônio para DURKAN, pode ser entendida a partir dos aspectos simbólicos e seus significados para a população, através do uso que é feito pela sociedade. Assim o patrimônio cultural é algo que se torna importante devido ao seu novo uso e novo significado. Quanto maior a carga simbólica de um bem cultural no passado, maior a possibilidade e utilização futura. (Nogueira, 2006. p27)

Essas relações entre as pessoas e o lugar são complementares e indissociáveis. Similarmente ao “monumento histórico”, o “patrimônio urbano” se consagrou como um objeto científico de estudo, em consequência de sua acelerada destruição pelos novos ideias urbanizadoras de uma nova era, mas também pela necessidade de uma rápida e eficiente reconstrução da malha urbana no final da Segunda Guerra Mundial.

“(…) deve-se articular o papel de um dado bairro ou região no sistema urbano ao qual pertence, respeitando suas características e a “vocação” do local estratificada, intervindo na região e determinando usos para as edifica es que contemplem aspectos sociais, formais, mem riaais e simbólicos das áreas dos edifícios que a compõe escolhendo novas utiliza es que respeitem e sejam compatíveis com esses fatores. Ou seja,   sempre necessário ter pleno conhecimento da cidade ou território no qual se intervira” (Kull, 2009, p.142)

As cidades são texto dessa história, ninguém pode imaginar seriamente estudar os fen menos urbanos sem colocar esse problema, e talvez este seja o único método positivo, porque as cidades oferecem a nós através dos fatos urbanos determinantes em que   preeminentemente o elemento histórico. (Rossi, 2001).

Sobre a defini o de memória por Rossi, a partir de Halbwachs:

A tese de Halbwachs, a própria cidade   a memória coletiva dos povos; e como a memória está ligada a fatos e a lugares, a cidade   o “*locus*” da memória coletiva. Essa rela o entre o “*locus*” e os cidadinos torna-se, pois, a imagem predominante, a arquitetura, a paisagem; e como os fatos fazem parte da memória, novos fatos crescem juntos na cidade. Nesse sentido de todo positivo, as grandes ideias percorrem a história da cidade e a conformam. (Rossi, 2001, p.198)

A memória   um motor fundamental da criatividade: essa afirma o se aplica tanto aos indivíduos quanto aos povos que encontram em seu patrimônio natural, cultural, material e imaterial – os pontos de referência de sua identidade e as fontes de sua inspira o. A cultura   a maneira que o homem tem de se relaciona com a natureza e com outros homens. Patrimônio cultural tem determinado significado para o povo. Ao se conservar, a inten o além de manter a dimensão material   tão importante quando manter os valores representados por determinado patrimônio.

Pode-se compreender na sociedade atual (com características como a diversidade, culto a informação), a preservação seja feita também da mesma maneira, isto é, o bem cultural preservado é tão diverso que, às vezes, tem se a impressão de que não consegue retratar uma memória nacional, muito menos a de determinado povo. O que dizer então de identidade... A inter-relação entre passado e futuro é bastante complexa. A questão da busca de uma identidade perdida através da maior quantidade de “memórias registradas” parece refletir o modo de vida fragmentado e informacional dessa sociedade. (Nogueira, 2006. P91)

É exatamente essa a sensação defendida por Nogueira que se é percebida em cidade que não conseguem manter sua caracterização do espaço físico, em isso surgem vários questionamentos a respeito do patrimônio que resultam em sua não preservação.

Em seu texto *Entre memória e história*, Norá (1993), ele apresenta de forma geral o conceito de memória e história. Para Norá, a memória é algo natural, orgânico, fisiológico, que funciona como um elo entre gerações, onde se permite o campo presente e se compreender como experiência. Já a história ele qualifica e classifica num discurso de desnaturalização da natureza e memória, A história é um discurso sobre a memória, e começa onde a memória termina. Busco compreender essas memórias, percepções e significados.

Norá (1993) afirma, “ Fala-se tanto de memória, porque ela já não existe mais”. A memória se apresenta como algo mais próximo a natureza, já a história, se apresenta como, forma específica do discurso, que desnaturaliza o real com o objetivo de controlar a memória, produzir essa memória ou ressignificar.

Para compreender essas relações e percepções entre patrimônio, grupos populares e percepções do ambiente, serão propostas as oficinas como modalidades de vivências controladas, espacialmente e temporalmente delimitadas, voltadas ao tema a ser desenvolvido nesse trabalho. As pesquisas-vivências, por outro lado, envolve “viagens de pesquisa que propiciam contatos diretos com os ‘mestres’ da cultura popular” em suas comunidades (Travassos, 2003, p. 356 *apud* Goulart).

Cabe destacar também uma aproximação entre o termo culturas populares, culturas tradicionais e patrimônio imaterial. Sobre cultura tradicional, em vários contextos ele se torna intercambiável com cultura popular, ou denota um subgênero deste último (principalmente por meio da forma “cultura popular tradicional”). Já a categoria Patrimônio Imaterial, apesar desta não ser necessariamente sinônimo de culturas populares, o conceito e suas políticas têm sido aplicados no Brasil para designar referências culturais muitas vezes pertencentes ao universo das culturas populares (Ikeda, 2013; Arantes, 2008 *apud* Goulart).

Os lugares de memória, para Norá (1993), são rastros da memória que se materializaram, em lugares específicos, e se faz necessário tentar vencer esse esquecimento da memória. É fazer lembrar a partir do espaço urbano.

Sônia Meneses (2012) em seu artigo, *Mídia, memória e história*, nos traz a reflexão sobre as formas de elaboração de narrativas nas quais se evidenciam um trabalho de sistematização sobre o passado, interferindo, conseqüentemente, na produção de memória e esquecimento.

No texto, *O lugar da memória: a propósito de monumentos*, de autoria de Hugo Achugar (2006), ele aborda a problemática da memória e como ela é formulada a partir da crítica cultural, trazendo a relação entre memória e monumentos. Para Achugar, o lugar do monumento está ligado, ao o lugar da memória, que também está ligado ao lugar a partir de onde se fala.

Achugar (2006), aborda sobre o tempo contemporâneo acometido pelo *Alzheimer*, com uma perda de memória coletiva, onde é necessário democratizar o passado, descentralizando ou descolonizando a memória. Para Choay (1998), *apud* Achugar, no monumento está a chave, este assegura e afirma, e tranquiliza ao conjurar o ser do tempo. O monumento, o espaço urbano, tornam-se o signos que tentam vincular passado e futuro.

Além dos lugares serem depositários da memória coletiva de um povo a memória coletiva de uma comunidade pode ser identificada também em objetos, festas, músicas, danças, práticas alternativas de medicina, técnicas, culinária e tantas outras representações que estão repletas de significação das mais variadas formas de vida que constituem as culturas dos povos (JONH, 2012 pg5).

Tolentino *apud* Santos (2018) aborda em seu artigo a ecologia dos Saberes defendida por Santos, que mostra como alternativa baseando-se em conceitos de diversidade e pluralidade de diversos conhecimentos, que podem estar sempre em interseção e interações dinâmicas, em um diálogo horizontal e democrático. Essa linha de raciocínio que se pretende trabalhar dentro da educação patrimonial como cartografia proposta neste projeto.

Achugar (2006), traz em seu texto a memória como variante em função do poder de classe, etnia, gênero, idade, onde cada geração contribui de alguma maneira. Essa memória está em constante construção. Para o autor, que fala de um lugar repleto de monumentos, q esta é também uma das formas de memória;

Manetta (2021) apresenta em seu texto que conhecer as cidades constitui fundamento para um amplo e profundo vislumbre sobre o território usado brasileiro, sobretudo, quando um

avançado processo de urbanização/metropolização reforça a concentração espacial da população, dos capitais, dos processos de decisão política e de difusão cultural.

Para além das ações hegemônicas de ordem global que comandam o transcurso da reprodução material e simbólica das cidades, é necessário um olhar relativo à ação popular, cuja prática leva ao encontro de solidariedades e formas de cooperação apoiadas em racionalidades não-hegemônicas elaboradas na ordem dos lugares (Santos et al., 2000)

Com o intuito de iniciar essa reflexão, parte-se de um conceito dinâmico e abrangente de espaço geográfico. O espaço geográfico defendido por Milton Santos (2020), entendido como um conjunto indissociável, solidário e contraditório de sistemas de objetos e sistemas de ações, pode ser definido também como a relação ininterrupta entre uma tecnoesfera - a base material - e uma psicoesfera - a base imaterial da formação de sentidos.

Para Maneta (2021) a materialização do espaço geográfico, as cidades representam a realidade presente que dá sentido ao fenômeno urbano, reunindo sistemas de objetos de variadas idades e procedências, animados por uma enorme gama de relações sociais e econômicas. As cidades exprimem um conjunto material regido por intencionalidades, como formas-conteúdo que abrigam a coexistência e o debate. Ao reunirem uma ampla diversidade de agentes e objetos, as cidades apresentam-se como lócus privilegiados desse processo, pois, é onde a complexidade de produtos e subprodutos da modernidade se complementa e os sujeitos urbanos se transformam, gerando a inteligência e o estímulo intelectual (Souza, 1997).

A ação espontânea, ao atuar no sentido de melhorar as condições de vida da população excluída, promove usos flexíveis das cidades e faz emergir contra-racionalidades originadas na ordem dos lugares, gerando círculos de cooperação da cultura popular. Caracterizados por uma notável maleabilidade frente às rígidas racionalidades da ordem econômica global, esses círculos assimilam as novidades, porém, valorizando a memória.

Figura 6: Que relações permeiam entre e as pessoas e o patrimônio cristalizado em um espaço de tempo? Brincantes do Cacumbi, pelas ruas de Laranjeiras, por entre portas das cidades



Fonte: Autora, janeiro 2023.

É a partir da sexta portas, da cultura popular, proposta por Bresciani (1991) em seus estudos, que pretendo continuar adentrando as percepções da cidade, para que estas não sofram apagamentos.

As políticas de salvaguarda dessas memórias e percepções coletivas impressas por diversas maneiras no tecido urbano histórico ainda são instáveis, pela difícil compreensão do que se define patrimônio, mas também pela dificuldade de assegurar as diferentes instâncias que proporcionam sua preservação. Dessa maneira considerando a fragilidade de preservação do patrimônio são necessários estudos que entendam essas relações e a conscientização e mobilização da população como meio para a preservação cultural. É importante que esses registros estejam cristalizados, como por exemplo a percepção das pessoas detentoras do saber popular, para que este seja não só um dos meios para preservação, mas também tenha o papel do registro dessa memória única, como afirma (Choay, 1988 apud Achugar) que no monumento está a chave, este assegura ratifica tranquiliza ao conjurar o ser do tempo. É preciso também envolver a população como agentes guardiães do patrimônio material e imaterial de uma cidade, como afirma Norá (1993) o papel dos arquivos – lugares é uma eficácia de natureza pedagógica.

4. LUGAR DE INVESTIGAÇÃO

4.1. A Cidade de Laranjeiras

Laranjeiras iniciou sua povoação em 1594, como afirma Santos (2016), seu apogeu econômico no fim do século XIX. Fundada em 1832, transformou-se uma cidade importante do Vale do Cotinguiba, ficou conhecida como Atenas Sergipana devido a vida cultural intensa e economia açucareira pujante, conforme Gois (2015) afirma. Laranjeiras é marcada pela historicidade, expressão cultural e pela riqueza da paisagem natural.

Em 1605, a partir do sítio Comandaroba, é dado início às ocupações de Laranjeiras, num povoado em que já tinha sido construído um engenho para o cultivo de cana-de-açúcar. Já em meados do ano de 1606, surge o Porto das Laranjeiras, construída pelos próprios moradores que já habitavam a região, localizado a, aproximadamente, uma légua do polo da Freguesia da Cotinguiba, marcando o começo da ocupação nas proximidades da conhecida como “zona do Cotinguiba”, a qual demarcava uma região no entorno do Rio Cotinguiba. É importante ressaltar a importância deste Porto na história da cidade, uma vez que, a partir dele, surgiram as primeiras ocupações, dentre moradias e armazéns. Ademais, a proximidade ao rio representou um meio de comunicação com outras regiões mais adentro do território, ao facilitar a entrada de barcos (Cotrim, 2011).

Assim, o surgimento da cidade seguiu o padrão citadino brasileiro, em geral, de se desenvolver a partir de uma povoação, para, então, se tornar vila — em agosto de 1832 — e, tempos depois, chegar ao atual nível de cidade — em maio de 1848 (Silva; Nogueira, 2009). Destarte, no fim da primeira metade do século XVII, houve a invasão dos holandeses, o que gerou uma grande extensão de danos às povoações existentes naquela região. Desse período até os primeiros anos do século XVIII, a pequena ocupação permaneceu praticamente inalterada até 1734, ano marcado pelas primeiras modificações mais consistentes em seu desenho urbano, como exemplo, há a construção das primeiras edificações religiosas da localidade (Bonduki, 2010).

Na medida em que sua ocupação ganhava uma maior complexidade ao longo da segunda metade do século XVIII, tornava-se mais notório que Laranjeiras seguia o mesmo padrão das demais ocupações do mesmo período no Brasil, sendo ele “com uma capela no centro do arraial, ao redor da qual foram sendo desenvolvidas atividades mercantis” (Silva; Nogueira, 2009, p. 42). Com esse ritmo, em 1808, já haviam sido construídos 600 fogos (edificações). Portanto, na passagem dos séculos XVIII e XIX, a cidade tornou o plantio de cana-de-açúcar e tabaco

uma de suas bases econômicas principais, elevando-se ao status de ser uma das regiões mais notórias comercialmente da Província de Sergipe Del Rey (Silva; Nogueira, 2009).

Ademais, no período em que a capital permaneceu sendo São Cristóvão, Laranjeiras também continua mantendo seu poder comercial por possuir o mais importante porto da localidade e, diante dessa sua função, o seu traçado urbano foi desenvolvido a partir das necessidades portuárias, tendo conexões comerciais dentro e fora do Brasil. Por isso, é possível observar em sua arquitetura as construções atreladas a esse tipo de uso comercial, com destaque para os trapiches, às margens do rio Cotinguiba (Bonduki, 2010). Então, com sua posição geográfica favorável para o seu desenvolvimento, Laranjeiras conquistava cada vez mais notoriedade, em que Cruz (2012) explica que a cidade “tornava-se referência não só no que tange à economia, mas também na política, na educação e na vida social e intelectual como um todo” (p. 40).

Diante do contexto, Bonduki (2010) contextualiza que a primeira metade do século XIX foi composta pelas principais transformações urbanas e arquitetônicas na cidade de Laranjeiras. Já ao final da segunda metade desse mesmo período, o fluxo de mudanças urbanas foi interrompido, devido à transferência da capital de São Cristóvão para Aracaju, sendo a nova sede do poder distanciada apenas 18 quilômetros do território laranjeirense. Ou seja, a transferência de poder acabou enfraquecendo gradualmente a dinâmica industrial e portuária da cidade, pilar principal de seu desenvolvimento.

Apesar da quebra de ritmo exposta, devido ao porto do rio Cotinguiba, a malha urbana de Laranjeiras concentrou-se às suas margens, configurando um perímetro hoje conhecido como o centro da cidade. Assim, a região continuou concentrando edifícios de uso comercial e de serviço, além de manter as características arquitetônicas da época do empório sergipano conferindo-lhe um valor histórico. Anos mais tarde, a cidade dá espaço para novas indústrias (petroquímica, açucareira e cimenteira), que dão continuidade a um de seus antigos papéis econômicos, ainda que sem a mesma força de antes, mas, dessa vez, com pouco vínculo com o centro histórico (Bonduki, 2010).

Diante de toda a trajetória percorrida pela cidade de Laranjeiras, em Sergipe, durante o seu desenvolvimento (desde sua ascensão até o declínio), Silva e Nogueira (2009) defende que, ainda que a localidade tenha passado por um processo de estagnação a partir da curta distância da nova capital (Aracaju) e a consequente perda de força com relação à produção açucareira, a permanência das características estéticas de suas construções e traçado citadino permitem, ao usuário do espaço, a contemplação dos vestígios histórico-culturais da cidade — mesmo que

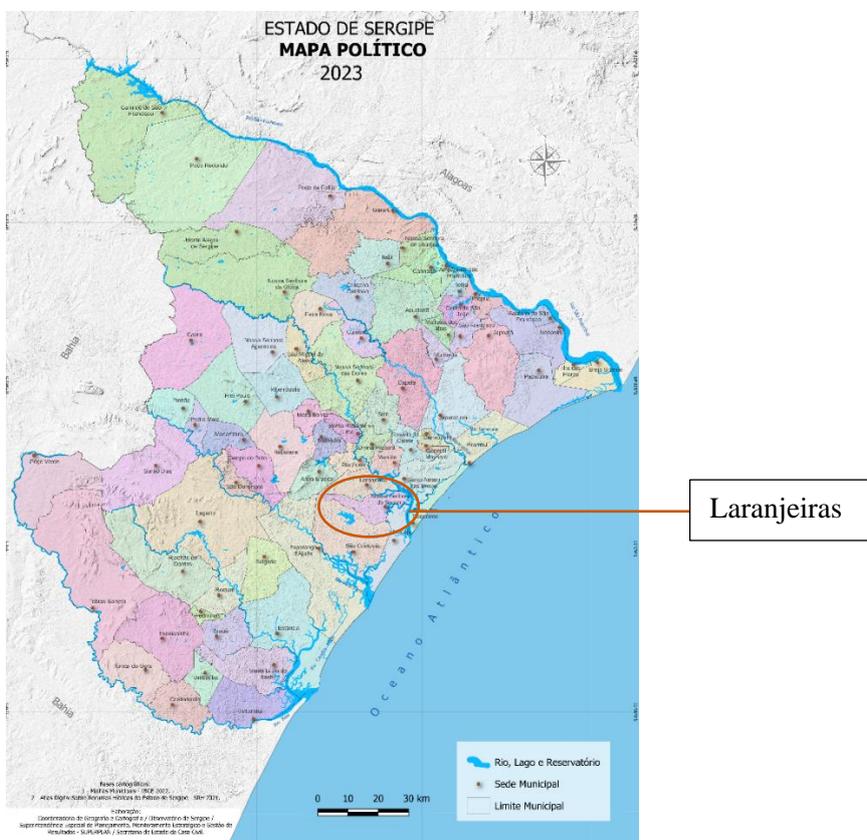
algum destes estejam em processo de deterioração, demandando por intervenções a nível de conservação ou restauração.

Segundo dados do IBGE, a partir do censo de 2022, a população do município é de 23.975 habitantes, em 2010 eram 28.835 habitantes, onde 79% dessa população vivem em área urbana e 21% em área rural. O IDH (Censo 2010), Laranjeiras obteve um índice igual a 0,642, considerado médio, colocando o município em décimo lugar no ranking estadual. Laranjeiras é considerada a 9ª economia do Estado, o maior valor agregado é do setor industrial (fertilizantes nitrogenados FAFEN / UNIGEL e cimento Votorantim CIMESA / Nacional).

Destaca-se, no entanto que esse índice não representa uma distribuição homogênea da renda da população local (concentração da renda), percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário mínimo [2010] 48,9 %.

Segundo IBGE (2013) existem aproximadamente 7.000 domicílios na área urbana, dos quais apenas 500 estão situados dentro do conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico tombado abrigando uma população de aproximadamente 2500 moradores. Ressalta-se ainda que somente 70% destes imóveis estão ocupados.

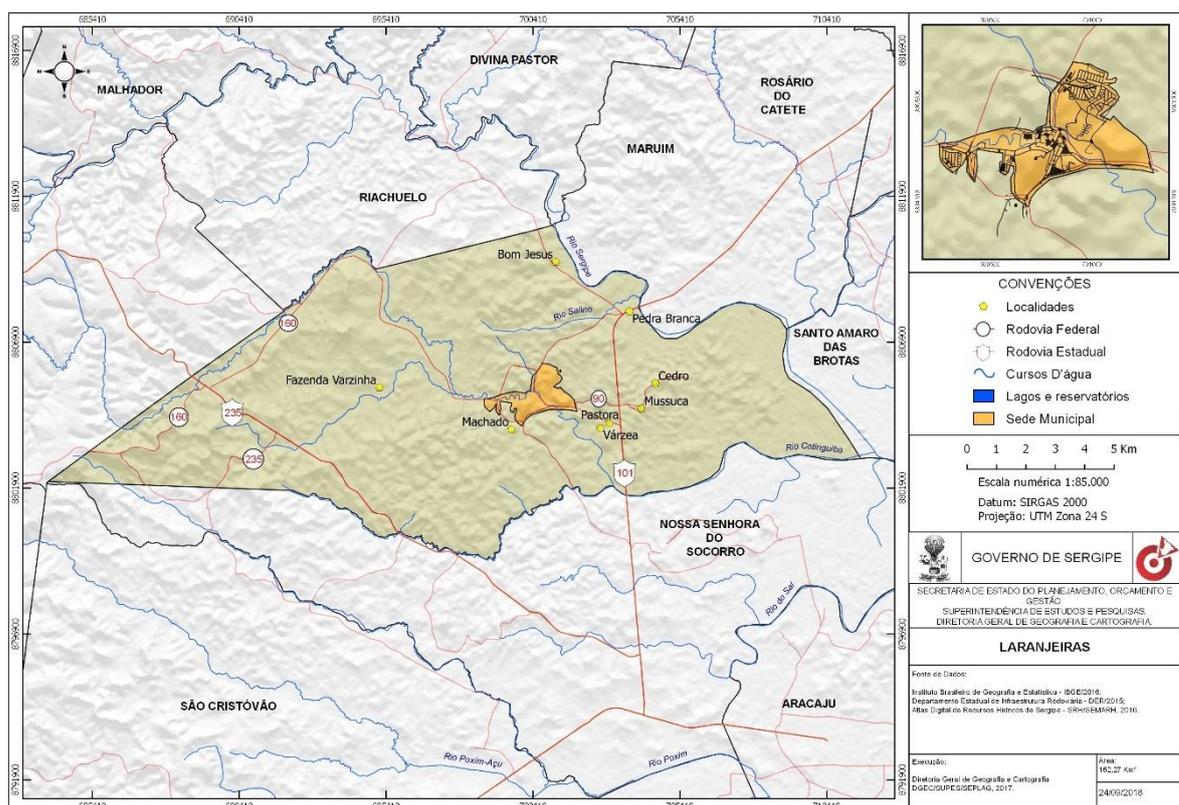
Figura 7: Mapa político de Sergipe, localização de Laranjeiras (circulada em vermelho).



Fonte: Observatório de Sergipe, acesso em maio/2024.

O reconhecimento de Laranjeiras como cidade histórica com uma forte herança cultural, foi confirmado com o tombamento da sede do município pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) na categoria de "Conjunto arquitetônico e paisagístico" em 1996. (Processo IPHAN: 1288-T-89 de 18/06/1996). A seguir, a delimitação da área do perímetro de tombamento pelo IPHAN, no centro de Laranjeiras – SE. Conforme Nogueira (2006) traz em seu livro, a área central de Laranjeiras passa a ser “conjunto” tombado, ela traz em suas considerações que o significado de se tombar um conjunto arquitetônico, urbano e paisagístico é que a volumetria e as características das fachadas devem ser mantidas, conservadas, mas o interior dos edifícios ainda pode ser alterado.

Figura 8: Mapa de Laranjeiras e Delimitação da sede municipal, área de estudo.



Fonte: Observatório de Sergipe, acesso em agosto /2024

O recorte espacial dessa pesquisa é trabalhar com o centro de Laranjeiras, por este ser palco das manifestações culturais que ali ocorrem.

Figura 9: Imagem do Centro histórico de Laranjeiras/SE visto do alto da igreja Bom Jesus dos Navegantes



Fonte: Autora, 2024

Laranjeiras é uma cidade rica em patrimônios materiais e imateriais. No âmbito do patrimônio imaterial se tem como manifestações diversas que acontecem no centro da cidade, como Taieras, São Gonçalo, Samba de Pareia, Cacumbi, Chegança, Procissão do Sagrado Coração de Jesus, Festejos juninos, Micareme entre outros. Essas manifestações culturais estão presentes e vivas na memória dos laranjeirenses e precisam manter-se vivas, visto que algumas manifestações já sofreram com os apagamentos de memórias. Nos dias de hoje, faltam políticas de incentivo a essa preservação de memórias.

Figura 10: Vista aérea do centro histórico de Laranjeiras, vista da rua do Bonfim.



Fonte: Autora 2024

Figura 11: Vista Laranjeiras do Alto da Igreja Bom Jesus dos Navegantes



Fonte: Autora 2024

No patrimônio cultural Laranjeiras tem exemplares riquíssimos de arquitetura, no centro histórico. Tombado pelo IPHAN tem -se a Igreja matriz Sagrado Coração de Jesus, S/N, A Igreja da Comandaroba. Um dos questionamentos elaborados aos brincantes do Cacumbi para observar como a população enxerga esses patrimônios tombados, e qual a relação existente entre população e o espaço edificado e como os brincantes se reconhecem dentro desse território.

A nível de município existe uma lei de 2018, que dispõe da preservação do patrimônio histórico cultural e natural do município de Laranjeiras e institui o fundo de proteção do patrimônio cultural natural de Laranjeiras.

4.2. O Cacumbi do Mestre Deca

Beatriz Gois Dantas (2016) em seu livro *Mensageiros do Lúdico* (2016), afirma que a cidade de Laranjeiras, é muito rica em expressões populares e que o espírito lúdico reponta numa miríade de manifestações, muitas elas identificadas como folclóricas.

Figura 12: Corpos que se encontram e trocam no espaço urbano, encontro cultural de Laranjeiras 2020



Fonte: Autora, janeiro 2020.

Em dias festivos as ruas da cidade de Laranjeiras retratam cores e alegria, as ruas se mantêm cheias de estórias a serem contadas, percebidas e apreendidas, como podemos observar na fotografia anterior.

A dança representa a cultura popular de um povo, de maneira recreativa é uma peça importante que passa de geração em geração. Estuda-se que o Cacumbi é um estilo de dança brasileiro, que seu estilo vem de outros ritmos de folguedo popular, como o Congada e Guerreiro. Em Laranjeiras, Sergipe, eles sempre se apresentam no encontro dos Cacumbis, na semana do Folclore, no Encontro Cultural de Laranjeiras, na Procissão de Bom Jesus dos Navegantes e no dia de Reis, quando a dança é realizada em homenagem a São Benedito e Nossa Senhora do Rosário, pela manhã acontece a coroação da rainha das Taieiras e a tarde a

procissão pelas ruas da cidade com o cortejo dos grupos de cultura popular. Os integrantes do grupo assistem à missa na igreja, onde cantam e dançam em louvor aos santos padroeiros, em seguida saem em cortejo pelas ruas cantando músicas interagindo com a população que assiste ao espetáculo, também acompanham a procissão.¹

Beatriz Dantas (2022) relata que em meados da década de 80 em entrevista a mestre Deca, ele afirma que participava do Cacumbi desde criança, e que quando Sr. Zezinho faleceu, ele ficou para não deixar cair o grupo. O mestre antigo era João de Pita, que não teve mestre para lhes encinar, e fazia tudo da cabeça dele mesmo. Hoje assumem a liderança do grupo os três Filhos do Mestre Deca, Antônio Carlos, é o de gestor cultural do grupo, José Carlos, conhecido como Mestre Testinha e o contramestre Adilson Santos, continuam levando adiante a tradição do Cacumbi do Mestre Deca.

Figura 13: Grupo Cacumbi do mestre Deca, Mestre Testinha e seus brincantes pelas ruas de Laranjeiras.



Fonte: Autora, janeiro 2023

Na imagem anterior temos uma foto do grupo Cacumbi, formado por homens, onde temos os personagens do Mestre, Contramestre e os brincantes (dançadores e cantadores). Os brincantes vestem calça branca, camisa amarela e chapéus coloridos com fitas e espelhos. Já o

¹ Fonte acessada em 20 de junho de 2021, disponível em: <https://infonet.com.br/noticias/cultura/laranjeiras-homenageia-o-mestre-deca-no-5o-encontro-de-cacumbis/>

Mestre e o Contramestre usam camisas azuis. O ritmo é forte, o som marcante e o apito coordenam a mudança dos passos, onde observa-se volteios e dois cordões com círculos que sempre voltam as fileiras. A coreografias são intensas nos seus movimentos. Cruzam as pernas, abaixam, e seguem o ritmo ao som dos instrumentos pandeiro, cuíca, reco-reco, tamborim, caixa e ganzá. Os apitos sinalizam os inícios e términos das canções, comandados pelo mestre e contramestre.

Beatriz Dantas (2022), relata que durante a narrativa do Mestre Deca ele afirma que no Cacumbi de João de Pita tinha rei, rainha e caboco. Para manter muitas pessoas, dava trabalho, e que era interessante quando se tinham dois Cacumbis, para roubar a rainha entre eles. Mestre Deca conta que fez as adaptações que julgou pertinente fazer. Nos dias atuais, não existem as mulheres que dançam no grupo. Existem as mulheres que dão o suporte e por trás dos bastidores também fazem o grupo acontecer, são as esposas, filhas, namoradas, que dão o suporte sempre se fazendo presentes.

Stuart Hall (2006) fala na existência de elementos recorrentes nas representações das nações modernas. De acordo esse autor a nação é contada por meio de narrativas – imagens, paisagens, cenários, eventos históricos, símbolos e rituais – que ao simbolizarem experiências partilhadas, dariam sentido a apropria ideia de nação. Esse adendo se encaixa perfeitamente no que o Cacumbi representa para Laranjeiras e para o cenário da cultura popular em Sergipe. Hall (2006) também observa que essas narrativas enfatizam a origem a continuidade e tradição, fazendo com que as narrações sejam representadas como primordiais e com que os elementos do caráter nacional sejam sempre reconhecidos.

Em entrevista o coordenador do aponta a existência de outros grupos e aponta o diferencial do Cacumbi do Mestre Deca, como podemos verificar a seguir:

Olha Cacumbi Folgado de origem africana teve várias denominações Ticumbi, Vassalos, não existe Cacumbi só em Laranjeiras, tem em Japarutuba, tem Itaporanga, tem Cacumbi no Rio Grande do Norte. aí tem Cacumbi em vários lugares ... mas o nosso Cacumbi, a nossa tradição, a nossa identidade ela é diferenciada. Existe o Cacumbi com a caixa com o tambor, existe Cacumbi só com percussão, mas o nosso a nossa tradição que nós somos negros e devotos é a nossa denominação

de Cacumbi eu costumo dizer que Mestre Deca traçou e trouxe o legado dos outros que passaram antes dele e essa manutenção o legado de Mestre Deca, nós viemos dando o segmento o Cacumbi é um grupo composto só por homens o que identifica o mestre e o contramestre é a roupa que é azul. Aí muitas pessoas perguntam o porquê do chapéu, o porquê dos espelhos, alguém me perguntou ...e eu disse... para espantar os olhados e as fitas, cada uma tem uma representatividade azul, cor do céu, verde as matas, amarelo, ouro, por aí vai o branco a paz. (Antônio Carlos em entrevista, 2024)

Figura 14: Grupo Cacumbi do mestre Deca, às margens do Rio Cotinguiba



Fonte: Autora, janeiro 2023

Como afirma Fontes (2014), os Mestres da Cultura Popular, são fontes de memória e raros conhecimentos específicos em qualquer sociedade. Por esse e inúmeros outros motivos, precisamos manter viva essa tradição, com reconhecimento e visibilização dos Mestres. O Cacumbi é um rico grupo coreográfico com um bailado alegre, contagiante e imensamente rico, que representa um dos patrimônios imateriais de Sergipe.

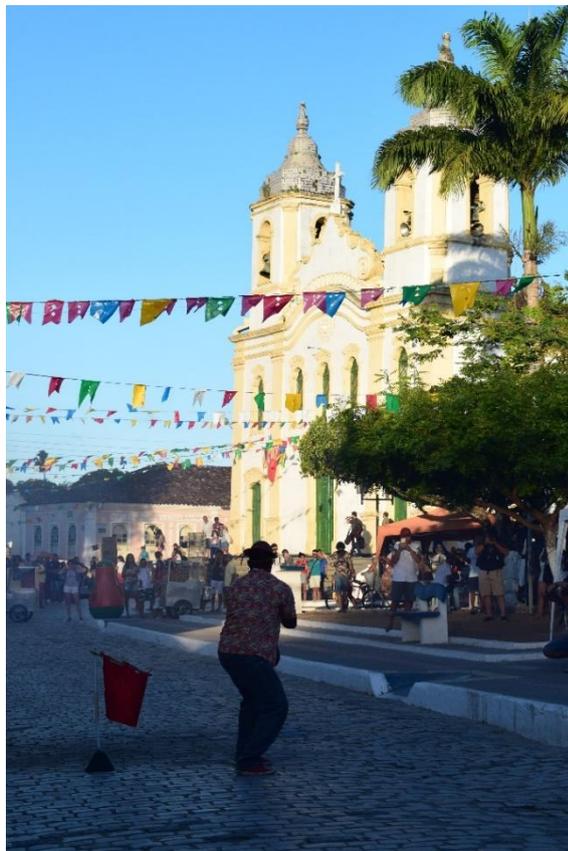
Figura 15: Casarios antigos e Brincantes do Cacumbi que habitam o território do calçadão de Laranjeiras, em manifestação cultural do dia de Santos Reis, em janeiro de 2019, ao fundo edifícios da cidade e suas portas, que fazem de Laranjeiras um museu a céu aberto.



Fonte: Autora, janeiro 2023

A trajetória histórica da construção do conceito Patrimônio Cultural, no Brasil está vinculada a visão do patrimônio como um bem (JONH, 2012). Trabalhar com os conjuntos históricos despertam e desempenham um importante papel na consciência perceptiva patrimonial e identitária de uma comunidade. Nas imagens a seguir, registros das manifestações de rua no Encontro Cultural de Laranjeiras no ano de 2020.

Figura 16: Ruas de Laranjeiras em dias de apresentações culturais. relações entre pessoas e território habitado. Encontro cultural de Laranjeiras ano de 2020.



Fonte: Autora, janeiro 2020.

Quando um território se desenvolve enquanto cultura política e economia específica, a coletividade se encarrega de criar simbolismos ao mesmo passo que se deixa influenciar pelos espaços. “A documentação precisa nos monumentos é uma etapa fundamental para sua preservação, e também, uma forma de divulgação do patrimônio cultural para o público em geral.” (...) (Oliveira, 2008, p.13)

5. CRUZAMENTOS DA PESQUISA

Laranjeiras abriga na atualidade, uma multiplicidade de expressões de caráter popular, geralmente referidas como folclore, que nenhuma outra cidade de Sergipe ostenta no momento. Essa riqueza que figura nos inventários e nas análises dos estudiosos se mostra nas ruas da cidade e também inspirou o poeta João Sapateiro. (Gois, 2009, p.195)

Esse parágrafo do livro o despertar do conhecimento na Colina Azulada, reforça a multiplicidade da cultura popular de Laranjeiras. É importante continuar a construção dessas pesquisas, para registro desses saberes, das percepções do grupo enquanto guardiões de Laranjeiras. Lembro me, que em uma das primeiras conversas com o gestor cultural do grupo, ele me disse uma frase que anotei no meu diário de Campo: O Cacumbi não existe sem Laranjeiras e Laranjeiras, não existe sem o Cacumbi.

No processo de escuta do Cacumbi busquei estar atenta as pistas que a caminhografia ia me dando, durante o desenvolvimento de campo. O grupo do Cacumbi do Mestre Deca se apresenta nas ruas sempre com um número de variante entre 16 a 20 brincantes. No quadro apresentado podemos observar a diferenças de idade dos brincantes entrevistados para termos uma probabilidade de pensamento diverso seja abordado na pesquisa.

Quadro 2: Quadro resumo dos entrevistados

NOME COMPLETO	CONHECIDO (A) COMO	OCUPAÇÃO	TEMPO NO GRUPO	IDADE	ESCOLARIDADE	INSTRUMENTO QUE TOCA
Genival das Neves	Mais dançante	Gari	33 anos	45 anos	Fund completo	Ganzá
Lenilson do Santos Souza	Entrou no mirim em 97. Voltou em 2007 para adultos.	Pedreiro	17 anos	40 anos	Ensino médio	Cuica (já tocou pandeiro, ganzá e reco reco)
José dos Santos	Zé pretinho	Agricultor aposentado	Não lembra, muito tempo desde quando Mestre Deca	72 anos	Não estudou	Ganzá

			assumiu o grupo			
José Carlos dos Santos	Mestre Testinha	Operador Estivador	+ de 30 anos	54 anos	Ensino médio incompleto	Apito
Adriano dos Santos Dantas	-	Estudante	3 anos	18 anos	Fundamental Completo	
Marcus Vinicius	Vini	Operador de maquinas	10 anos	23 anos	Ensino Médio Completo	
Antônio Carlos	Gestor do Grupo	Farmacêutico	52 anos (brinca desde os sete anos)	59 anos	Ensino Médio Completo	Sabe tocar todos os instrumentos

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados coletados (2024)

A formação dos entrevistados varia entre os que não tem formação escolar e os que concluíram o ensino médio. O tempo de participação dos brincantes com no grupo do Cacumbi com também é diversificado, desde o mais antigo, que acompanha o grupo desde quando Mestre Deca assumiu a frente do grupo, aos mais jovens que iniciaram há um curto espaço de tempo. Foram entrevistados 7 participantes que se dispuseram a participar da pesquisa na semana de coleta. A partir das entrevistas qualitativas busquei fazer a construção entre os conceitos de lugar, pertencimento e patrimônio a partir do percurso estabelecido e as falas dos entrevistados.

5.1- Os lugares de Laranjeiras

5.1.1 - Centro de Tradições

O ponto de encontro e de saída da nossa caminhografia, foi no do Centro de Tradições, lugar onde o Cacumbi se reúne antes de todas as apresentações, para desse ponto sair o Cortejo pela rua. Os entrevistados encaeceram o lugar e sua importância, para a manutenção da tradição local, pois esse é um ponto de apoio importante para os ensaios do grupo, é onde funciona a secretaria de alguns grupos de cultura popular, inclusive do Cacumbi. Nessa secretaria ficam guardados alguns instrumentos do grupo.

O centro de Tradições é importante para o Cacumbi. Ele é importante não somente para o Cacumbi, mas sim para a cultura do local é pelo peso da cultura que ele tem pelo peso para a cultura, não é?

Porque o que acontece aqui que ele é tão importante para a cultura local? Porque é o ponto que reúne, que tem reunião de cultura de cultura, não é (Genival em entrevista, 2024)

Figura 17: Grupo Cacumbi e Chegança apresentando em frente ao Centro de Tradições



Fonte: Autora, 2024

Perguntado sobre o Centro de Tradições Marcus reforça que o local é muito importante, é onde a gente sempre começa os cortejos, onde reúne os outros grupos que vêm de outras cidades porque ele tem bastante espaço e é como já fala o nome, Centro de Tradições, é onde começa toda a tradição da cidade certo, e aí como é que ele está hoje? (Marcus Vinicius em entrevista, 2024)

Os grupos de cultura fazem o uso do espaço, para ensaios, apresentações, alguns encontros e reuniões acontecem também nesse espaço.

É tão bonito que os prédios estão aí se acabando. E o IPHAN nada de fazer, nada. Se acabando como o Mercado está. O Centro de Tradições também, que é o lugar do grupo, que a gente sai de lá. Aí vamos ver o que é que ele vai fazer aí, para ver, para melhorar Laranjeiras, né? (Genival em entrevista, 2024)

Zé Pretinho opina sobre o Centro de tradições: - Rapaz, é o seguinte, esse prédio é importante, é pra nós, pra cultura de Laranjeiras,

é muito importante. Nós estamos sem ele, porque deu um problema. Mas, pra Laranjeiras, pra nós aqui, é o melhor que tem aqui essa... O Centro de Tradições. O Centro de Tradições, aqui é o lugar que nós brinca. O Cacumbi, tem o São Gonçalo, tem todas as brincadeiras que vem, vem pra aqui, pro centro. Ele é importante, é importante. Porque eu fosse o... que pudesse, eu fosse autoridade da cidade, eu mesmo não deixava ele arreigar. (Zé Pretinho em entrevista, 2024)

Figura 18: Atual estado do Centro de Tradições, 2024



Fonte: Breno Franco, 2024

Uma parte da Cobertura do Centro de Tradições desabou, devido a ação de insetos xilófagos, a cobertura precisa de manutenção, bem como outros prédios do Centro de Laranjeiras, como relatam os brincantes. A obra está contemplada no Novo PAC, do governo Federal de acordo com a proposta 20411000275/2023.

Hoje ele está mais deixado de lado, dava para melhorar muitas coisas, em parte de infraestrutura, em parte de trazer mais coisas para ser realmente o Centro de Tradições, não só a

associação do grupo do Cacumbi ficar aí mas também, tipo, outras coisas, como trazer de outros grupos, como tem a Taeira, trazer sobre a Chegança trazer vários grupos, né? Tem o São Gonçalo da Mussuoca, poderia, porque tem muitas pessoas que não tem acesso ao grupo pelo fato que o grupo é de lá da Mussuca. Poderia trazer para alguma sala daqui, para colocar, e isso ia ajudar muito, né? Hoje ele está fechado, né? E faz, faz falta para o Cacumbi, faz falta para muitas pessoas, né? Porque, tipo, a gente como tem nossa associação aí, seria incrível um turista chegar no centro de Tradições e olhar o que é que eu estou vindo fazer aqui, e ver que realmente no Centro de Tradições tem a tradição da cidade em si ... mostrar os grupos, mostrar as coisas que tem para o povo ver de fora o que é Laranjeiras sim, importante né, essa visibilidade? (Marcus Vinicius em entrevista, 2024)

E o que eu falei antigamente, você pode ver ao lado do mercado, tá cheio de mata essas coisas, e era pra ser um mercado no centro da cidade era pra ser cuidado e ao lado de uma universidade sim e a gente tem aqui do lado esquerdo a UFS e (Marcus Vinicius em entrevista, 2024)

Porque o cortejo todo começa aqui, (Centro de Tradições) né? Todos os cortejos, começam daqui. Quando a gente sai, ele sai daqui, né? E aí, o que acontece aqui, além dessa saída dos cortejos? Apresentações, brincadeiras, todo mundo alegre... Todo mundo alegre brincando. (Adriano em entrevista, 2024)

É notória a falta que Centro de Tradições faz para o Cacumbi, como espaço seguro, de acolhimento. Os Encontros de Cacumbis e amigos, todos os anos acontecem nesse espaço, devido a dimensão e por comportar um grande número de pessoas. Esse ano o encontro de Cacumbis aconteceu no auditório da UFS, Campus Laranjeiras.

5.1.2 - O porto do Quaresma

O porto do Quaresma, foi o segundo ponto do percurso, os entrevistados afirmam que esse é um ponto importante para o Cacumbi. Nesse ponto temos um largo onde os grupos se apresentam as margens do Rio Cotinguiba. Também nesse lugar acontece o embarque para a procissão Fluvial de Bom Jesus dos Navegantes em fevereiro ou março.

Figura 19: Brincantes do Cacumbi no largo do Quaresma



Fonte: Autora, 2024

O relato do brincante Adriano, reforça a importância desse lugar:

Esse largo aqui importante sim. É importante, muito importante para nós. Porque aqui é o ponto de desembarque. E todos os grupos que vêm, todos entram por aí para brincar, fazer um festejo aí. (Adriano em entrevista, 2024)

Figura 20: Grupo Cacumbi, saindo do porto Quaresma, navegando pelo Rio Coringuiba



Fonte: Autora, 2024

Nos dias do de onde a gente desce da igreja, a gente pega a ladeira, pega pela fonte luminosa e vem em direção aqui ao porto é onde dá o início de toda a trajetória ao rio, assim, a céu aberto, a gente vai, navega, canta, se diverte, brinca, e assim vai, né (...) eu tinha mais ou menos uns 13 a 14 anos, aí foi no tempo, ... sempre gostei de participar de negócios de tradição, aí foi minha primeira, tu precisava ver a primeira emoção, assim, sobre, nunca tinha andado de barco, ia andar na procissão, assim, todo mundo brincando, todinho, olhava a água, assim, aí botava a mão do lado de fora do barco, jogava no rosto, porque nunca tinha andado de barco, nem nada assim aí pronto, a emoção é, não tem como descrever assim não aí esse largo aqui ... a gente usa, a gente faz o, como é que eu posso dizer, a gente brinca, vem a Taieira usa ali, né, como se fosse, a gente faz uma mini apresentaçõzinha ali, faz ó, como é que se chama tá fugindo da mente a palavra, a gente faz o tipo louvor, a gente faz o louvor

ali, brinca, faz a Taieira, faz a Chegança, depois a gente segue (Marcus Vinicius em entrevista, 2024)

5.1.3 – Rua da Alegria

A rua da Alegria, tem o nome oficial de Umbelina Araújo, segundo o mestre Testinha (2024) é através dela quando se sai em cortejo, passam a maioria dos grupos, em direção ao terreiro Nagô. Por isso que essa é uma das ruas mais famosas para a gente, afirma o mestre.

Nas percursos percorridos com grupo essa rua estava sempre presente no roteiro, tanto no dia de Reis, na saída da procissão para a Igreja São Benedito e nossa Senhora do Rosário, quanto na procissão de Bom Jesus dos Navegantes.

Figura 21: Cacmubi do Mestre Deca em Cortejo do dia de Reis, caminhando pela rua da Alegria



Fonte: Autora, 2024

5.1.4 - Terreiro Nagô De Bárbara

Figura 22: Terreiro Nagô de Bárbara, lugar de onde saem o grupo das Taireas



Fonte: Autora, 2024

Ao passarmos pelo terreiro de Santa Bárbara, Mestre Testinha (2024) afirma. O terreiro é importante para o Cacumbi, afirmando que através daqui onde tudo começa. É através da Taiera onde começa o caminho de devotos, a festa de Santos Reis, começa através daqui.

Figura 23: Terreiro Nagô de Bárbara, inicio do cortejo para louvação do dia de Reis



Fonte: Autora, 2024

Porque é a Taieira e é importante pra gente pelo fato que a gente sempre só dá início a outra coisa, tipo ao evento, se os grupos estiverem juntos, né? Tipo a Taieira sempre na frente aí vem a Chegança que a gente busca, e depois a gente vem buscar a Taieira porque são importantes pra gente, não só nosso grupo mas como todos em si, né? Todos juntos são mais forte sim. (Marcus Vinicius em entrevista, 2024)

A relação entre... Entre o Cacumbi e a Taiera, é um dos grupos mais... Aliás, é um dos mais importantes que existe em Laranjeiras. Tudo só começa primeiro através da Taiera. Ela está sempre, primeiro ela quem faz a puxada levando os outros grupos... Nós fazemos a nossa concentração. Para a festa, aqui na praça da Fonte. (Mestre Testinha em entrevista, 2024)

5.1.5 - Praça da Fonte Luminosa

Observei que a praça é sempre o ponto de apoio do Cacumbi, nesse lugar eles se cumprimentam, os primeiros sons, aparecem, muitas risadas, até a hora de formar o cordão frente ao terreiro de Barbara.

Nessa praça aqui da fonte o Cacumbi, começa a brincar, dar uma jornada boa. É, toca o ganzá, testar, a gente até testa, os turistas já ficam já em cima. Aí tem a caixa, já outro também. Tem a cuíca. (Genival em entrevista,2024)

Figura 24: Praça da Fonte Luminosa.



Fonte: Autora, 2024

Adriano (2024) relata que tem muitas memórias da praça no dia de Bom Jesus dos Navegantes, todo mundo fica reunido nessa praça. Ele diz que acha bonito, e continua relatando: - O Cacumbi aqui nessa praça, brinca, se diverte, todo mundo fica unido aqui. Enquanto não tem a manifestação mesmo, nós ficamos sentados, tomamos água. Depois levanta, faz umas brincadeiras aí.

Antônio Carlos diz que a Praça da Fonte te traz memórias, ela hoje sempre vai trazer memórias principalmente do nosso pai porque nosso pai vinha com o grupo ficava aqui ia para a casa de Dona Lurdes que meu pai era muito amigo da Finada Lurdes que hoje nós somos muito amigos de Bárbara e Cisa procuramos cultivar e cativar a aproximação que nosso pai tinha nós continuamos fazendo do jeito que ele fazia aí se falar dessa praça e não falar do Cacumbi da Chegança e dos grupos que vêm para aqui para sair com a taeira nós não fizemos nada certo e o que o Cacumbi faz aqui quando ele fica aqui quando ele vem aqui quando nós viemos aqui quando nós viemos para aqui aí a gente faz o que? se reúne aqui espera todo mundo se juntar dá uma jornada dizendo a taeira que chegamos hum e aí vocês esperam elas saírem? aí sai Chegança sai Taeira, Chegança e Cacumbi sempre nessa arrumação Chegança, Taeira, Chegança e Cacumbi são as

tradições aí depois vem o Reisado e Lalinha que era um grupo que acabou e depois retornou mas aí a gente tenta manter essa tradição e essa pegada junta (Antônio Carlos em entrevista, 2024)

5.1.6 - Outras casas que dão apoio ao Cacumbi

Em diversas, conversas do nosso percurso, surgiu o assunto das casas, que recepcionam o Cacumbi, durante suas apresentações, servindo-lhes lanches. Na Rua Direita, número 100, como Genival relata:

Essa casa do mestre Oscar, aqui a gente faz a homenagem, da brincadeira do grupo. Na homenagem que ela convida a gente para ficar aí. (Genival em entrevista, 2024)

Figura 25: Taieras em apresentação na Casa do Mestre Oscar, rua da Direita nº100



Fonte: Autora, 2024

Outros grupos do Cortejo passam, pela casa de Mestre Oscar, lá pé ponto obrigatório de parada, ara homenagear a dona da casa.

Figura 26: Cacumbi passando nas residências



Fonte: Autora, 2024

Figura 27: Cacumbi convidado para residências, após a coroação das Taieras



Fonte: Autora, 2024

Enquanto dançam para alegrar os anfitriões eles cantam, Dona da casa eu quero água, Dona da casa eu quero água quero água para beber. Foi notório observar a satisfação dos moradores

e dos brincantes quando a festa inicia no alpendre de casa, ou nas garagens, ou até mesmo na porta da casa, na rua.

A casa da prima Julia também foi citada, com o importante pelos

Acolhimento e sentimento de pertença

5.1.7 - Museu Afro

Antônio Carlos sobre o museu afro e sua importância para cidade de Laranjeiras, não só pra cidade mas pro turista quando chegar, vir e conhecer a nossa história nós somos nossos escravos, nossos antepassados que adentraram e aí vai ver o sofrimento que o negro passou pra hoje chegarmos e sermos livres não só pra eles como pra nós também, porque nós somos devotos e somos negros e aqui tem muito a ver com nós que fazemos cultura negra (Antônio Carlos em entrevista, 2024)

5.1.8 - Igreja de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário

Antônio Carlos (2024) afirma que o Alto do Bomfim é nossa identidade não só cultural.

Lenilson afirma que a igreja mais importante é a igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, que são os santos guias do grupo, onde temos os Santos que o Cacumbi é devoto, (Lenilson em entrevista, 2024)

Em todos os dias que o cacumbi sai para Louvar na rua, vão sempre pedir a benção, como afirma Zé pretinho (2024):

Vamos dar a louvor de São Benedito. Fazer o louvor, né?
Dá abenço, né? Abenço de São Benedito. (Zé Pretinho em entrevista, 2024)

Figura 28: Procissão do dia de Reis, Cacumbis carregam o andor do São Benedito.



Fonte: Autora, 2024

O Mestre e Contramestre do Cacumbi na procissão de São benedito e nossa senhora do Rosário, Carregando o andor do São Benedito. A seguir podemos observar o relato do Mestre sobre a igreja:

Estamos na igreja, estamos no local mais importante do centro religioso do Cacumbi, que é a igreja de São Benedito, onde nós dançamos em oração e devoção ao nosso São Benedito da Senhora de Rosário, que são os santos contemporâneos dos negros. Agora... Aqui é onde tudo o foco é aqui. Onde a gente tem a obrigação e determinação de louvar aos nossos santos Nossa Senhora de Rosário e São Benedito e os outros santos. (Mestre Testinha em entrevista, 2024)

Figura 29: Cacumbis e Igreja de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário



Fonte: Autora, 2024

Na figura 29, verificamos o Grupo, subindo a escadaria da Igreja de São Benedito, pela manhã antes da coroação das Taireiras, no dia de Santos Reis.

A relação é que nosso grupo o louvor é pra São Benedito nosso grupo, basicamente o nosso santo é o São Benedito o intuito é até que a gente venha, no dia do aniversário do Mestre Deca a gente vem e faz o louvor na porta e desce e no dia de São Benedito mesmo a gente vai, entra, faz a festa dentro da igreja, o padre com todo o apoio da gente, toda a parte da igreja que eu não sei como se chama a organização deles sempre dando apoio a gente é lá que a gente faz a festa, tanto a Taieira, tanto a Chegança tudo faz o louvor certo (Marcus Vinicius em entrevista, 2024)

Figura 30: Igreja de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário, na procissão do dia de Reis



Fonte: Autora, 2024

Antônio Carlos relata sobre a igreja de São Benedito e nossa senhora do Rosário:

A igreja que nos representa os negros São Benedito a nossa igreja a igreja dos negros e o pertencimento que eu posso dizer assim, nosso com essa igreja é da tradição de ser mantido a tradição festa de reis festa de reis nós louvamos São Benedito mas no louvor de São Benedito tem que ter Nossa Senhora do Rosário Nossa Senhora do Rosário é a coroação da Rainha das Taieras mas é São Benedito e Nossa Senhora do Rosário essa é a nossa igreja essa é a nossa igreja raiz o que é por aqui aqui nesse entorno, o que tem por aqui que é importante também no entorno da igreja a casa do saudoso mestre Deca. ... (Antônio Carlos em entrevista, 2024)

5.1.9 - Praça da matriz

Essa praça aqui é o centro das atrações eu acho que não só do Cacumbi mas todos os grupos que já se apresentaram por aqui inclusive na festa de reis é no lado da igreja a chegada faz sem passe seu combate aqui passam muitos grupos folclóricos inclusive o encontro de cacumbis a gente costuma sair daqui essa praça aqui é importante para todos que fazem cultura no encontro de cacumbis vocês saem lá de centro de tradições sabem ali aquela ruazinha lateral eu saio de lá mas a gente recebe a maior parte das pessoas aqui que os carros param saímos daqui ano passado esse ano ano passado também (Antônio Carlos em entrevista, 2024)

Aqui na praça da Matriz, o que tem é o Cacumbi. Todas as brincadeiras que tem vem pra ir pra praça, né? Aí é donde a gente pode... Sai muito daqui também da praça. Todas as brincadeiras saem da praça daqui da gente, né? Sim. Aí é a animação da gente aí. (Zé Pretinho em entrevista, 2024)

Figura 31: Praça da Matriz de Laranjeiras, reunindo os Grupos de cultura popular no Encontro dos Cacumbis de 2024



Fonte: Autora, 2024

Nós temos que sair daqui dessa praça. Sim, junta nela, né? Nós junta nela. Você entra, começa lá no Centro de Tradição e se vem de lá pra cá e espera aqui, né? Espera aqui e daqui nós segue, entendeu? Daqui nós vamos pra São Benedito. (Zé Pretinho em entrevista, 2024)

Figura 32: Cacumbi do Mestre Deca, saindo da praça da Matriz, liderando o cortejo para a igreja de São Benedito e Nossa Senhora do Rosario



Fonte: Autora, 2024

Nessa praça (Matriz) foi onde tudo nós começamos... Começou... Desde o primeiro encontro de Cacumbi. É através delas que a gente, Temos a obrigação de passarmos, É através dessa praça onde todos nós passamos a fazermos a nossa concentração. E passamos na frente da igreja. É onde se reúne todos, a maior, de diversos grupos, pessoas. E aqui onde temos também o nosso... O nosso encontro Cultural de Arte. Essa praça é muito, muito importante para a Laranjeiras. (Mestre Testinha em entrevista, 2024)

Figura 33: Praça da Matriz, em Noite de Encontro Cultural de Laranjeiras



Fonte: Maira Campos, 2024

5.1.10 - Igreja da Matriz Sagrado Coração de Jesus

Zé pretinho (2024) Julga que a Igreja de São Benedito é mais importante para o Cacumbi, do que a Igreja da Matriz.

Tanto essa é importante pra gente e mais, mais, mais, mais é pro São Benedito. Pro Cacumbi, né? Pro Cacumbi. Porque a de São Benedito é de todas as devoções que nós temos. (Zé Pretinho em entrevista, 2024)

Ela é muito importante não só para Laranjeiras acho que para a comunidade local em si é o centro é a referência nossa sim. Pela igreja da Matriz todas as vezes que tiver apresentação na cidade sempre costumamos passar em frente a igreja da Matriz é referência para todos os grupos que por aqui passam porque a gente sempre passa por aqui certo. (Antônio Carlos em entrevista, 2024)

Figura 34: Igreja Matriz de Laranjeiras, em dias de Encontro Cultural, 2024. Frente a igreja da Matriz foi montado um palco homenageando o Mestre Deca.



Fonte: Autora, 2024

Certo. Você acha que essa praça, a Praça da Matriz, ela é importante para Laranjeiras? É muito importante, né? Porque tem a igreja, tem muitas coisas ali que os povos gostam de ficar sentados. É muito importante mesmo para Laranjeiras. (Adriano em entrevista, 2024)

E para o Cacumbi, você acha que essa praça é importante? Também é. Não deixa de ser, né? Nós todos agradecemos. Certo. Qual é o dia que o Cacumbi... Daqui a gente vê a praça, né? Qual é o dia que o Cacumbi passa pela Igreja da Matriz? Aliás, os cortejos de encontro cultural nós passamos de frente. (Adriano em entrevista, 2024)

Nós até apresentamos um palco que fica aqui, próximo à praça. Você já chegou a ver um palco aqui? Nós só apresentamos no sábado. Nos encontros de Cacumbi mesmo, nós saímos daqui. (Adriano em entrevista, 2024)

5.1.11 - Casa do Folclore Zé Cadunga

Mestre Testinha (2024) afirma que na casa do folclore Zé Cadunga, existem várias lembranças dos mestres que já se foram. É um lugar que representa muito a cidade de Laranjeiras. Do Cacumbi, nós temos muito muitas lembranças e recordações do nosso folclore brasileiro. (Mestre Testinha em entrevista, 2024)

5..1.12- Universidade Federal de Sergipe

Sobre a nossa conversa e Caminhada, descrevo Laranjeiras... Quem está caminhando pela rua agora? Agora está passando na rua aqui o mestre Testinha, filho saudoso do mestre Deca. Está fazendo uma caminhada pela cidade, maravilhosa. Com quem? Com Samira (Mestre Testinha em entrevista, 2024)

Adriano falando sobre a instituição da UFS em Laranjeiras, relatando que o Encontro de Cacumbis esse ano de 2024, que aconteceu na UFS

Os estudantes, os que fazem a universidade... A turma que nós encontramos do Cacumbi esse ano foi aí dentro, né? Então você acha que ela é importante hoje para o Cacumbi? (Adriano em entrevista, 2024)

Hoje eu vou dizer assim eu vou falar em nome do Cacumbi a minha pessoa, a universidade de hoje ela está tendo um papel fundamental e importante para nós que fazemos cultura isso aí vai valer para que nós no futuro não caiamos no esquecimento vai ter algo que nos lembre quando a gente for, vai ter alguém que vai ter que pensar algo, vai ter a fala vai ter vai ter algo que a gente fez, que ficou na história para que alguém possa escutar a nossa fala ver como é que foi ver como é que foi nosso convívio com essa passagem hoje a universidade tem um papel fundamental antes não tinha antes não tinha muito não antes era só para si próprio hoje a universidade está trabalhando com outros olhos com outro olhar, não só a cultura popular mas todos que adentram e que fazem cultura, estão de parabéns. (Antônio Carlos em entrevista, 2024)

5.2- Sobre pertencer a Laranjeiras e ao Cacumbi

No sentido do pertencer a Laranjeiras, o diferencial que os projeta e da visibilidade é a quantidade de grupos de cultura popular. A seguir Lenilson (2024) relata sobre a cultura em Laranjeiras:

Eu vou botar o Estado do Sergipe, o Brasil e a América Latina Na América Latina, Laranjeiras é o único município que tem o maior número de folclore. A questão é que aqui o pessoal respira, cultura. E nasce já com gostar dessa cultura. Apesar que essa nova geração,

poucos estão seguindo em frente, né? ... Não, porque quando eu comecei, eu tinha trabalhos na escola para incentivar a criança e o adolescente a gostar dessa cultura, hoje em dia isso não tem na área das escolas (Lenilson em entrevista,2024)

Aqui em Laranjeiras? Ah, eu me sinto a pessoa mais amada do mundo. Porque foi onde eu nasci, onde eu me criei e onde eu tenho o maior respeito pelas pessoas que amam e fazedor de cultura. E foi aqui onde o mestre Deca fincou as suas raízes. (Mestre Testinha em entrevista, 2024)

Laranjeiras me pertence... Porque foi através dela onde eu nasci, eu vivi a maior parte da minha vida antes de ir para as outras cidades, meus irmãos e principalmente o meu saudoso mestre Deca, o baluarte da cultura popular. (Mestre Testinha em entrevista, 2024)

O grupo do Cacumbi é uma tradição que nunca pode deixar, né? Sim. Sempre, sempre influenciando gente. Um grupo alegre, humilde. (Adriano em entrevista, 2024)

Mestre Testinha descreve Laranjeiras:

O Lugar Laranjeiras, que é um quilombo. É um museu até aberto. Isso é que eu descrevo. (Mestre Testinha em entrevista, 2024)

O grupo do Cacumbi me deu como se eu estivesse na minha própria família de sangue. Ajuda todo mundo se precisar. É um grupo muito legal e gentil. (Adriano em entrevista, 2024)

Sobre sentimento por Laranjeiras: Ah felicidade, amor a paixão de ver que tipo mesmo com todas as dificuldades a gente sempre tenta manter a cultura em primeiro lugar é sempre tenta manter a cultura em primeiro lugar sempre tenta fazer de tudo pra que não morra isso na nossa cidade, por isso a gente tá aqui (Adriano em entrevista, 2024)

SENTIMENTO PERTENCER (NO CACUMBI ... COLETIVO)

É uma alegria e uma... Uma felicidade, hein? Felicidade, é ser alegre e feliz quando tá no Cacumbis. (Lenilson em entrevista, 2024)

Hoje em dia sou oficial titular no pandeiro só que muitas vezes quando chegam meninos novos a senhora pode ver que nas apresentações eu sempre vou e dou um pandeiro a quem toca Ganzá, a quem toca o reco-reco que é para ir motivando os meninos a querer sempre aprender e melhorar, entendeu? (Marcus Vinicius em entrevista, 2024)

Motivo de brincar no grupo: Porque eu achei o grupo muito bonito eu sempre gostei de assistir o São Gonçalo, né? eu sempre achei o São Gonçalo lindo mas quando eu vi o Cacumbi também me apaixonei pelo jeito de brincar hoje da alegria é diferente, nosso grupo é diferente a gente no meio da nossa apresentação não tem aquele negócio de ser o padrão certo, tipo de já tem as falas certas, tudo não é tudo ao vivo vai improvisando, né? Não tem de dizer deu 10 passos, a gente vai virar para a esquerda vai no improviso ele manda a gente ir para trás, a gente vai para trás manda a gente ir para a esquerda, direita já teve casos de alguns dos nossos caírem e tudo acontece isso é o que dá mais alegria de a gente nunca saber o que vai acontecer daqui a 10 passos (Marcus Vinicius em entrevista, 2024)

Sentimento Quando está no Cacumbi: Uma coisa incrível só sabe quem faz e quem gosta e quem faz cultura é uma coisa que a gente diz assim eu não vou querer fazer mais eu não vou querer fazer mais mas quando você está à frente quando você organiza que os meninos estão lá de amarelo está tudo arrumado e meu irmão chama aquela pita dá aquela pitada aqui e começa a dançar você esquece todos os problemas e adentra a cultura popular (Antônio Carlos em entrevista, 2024)

Nós temos o mestre. Mas que não tiver o brincante, nós não temos ninguém. O mestre vai brincar sozinho? Não. É como nós também. Que nós também não tiver o mestre. Vai brincar na rua sozinho? Não, não vai. Então. É um conjunto, né? É um conjunto. (Zé Pretinho em entrevista, 2024)

Sentimento Quando está no Cacumbi: É um sentimento de prazer dizendo que deu certo, dever cumprido (Antônio Carlos em entrevista, 2024)

RUA DA DIREITA: Essa rua eu costumo dizer tudo que for de cultura feito de cultura, tem que passar por ela todos os nossos eventos culturais passam por ela o nosso 50 anos de cultura popular vai passar por ela o encontro cultural, porque é aqui é no São Benedito onde tem o louvor e a coroação da Taiera que vai fazer 50 anos agora aí eu costumo dizer que essa rua é cultura essa rua devia ter o nome só de cultura (Antônio Carlos em entrevista, 2024)

Sentimento Quando está no Cacumbi: Rapaz, é o seguinte. Minha emoção mais que me dá é quando eu chego no dia da louvor. Porque quem não tiver coração, vai chorar. Entendeu? Porque ali é o seguinte. Ali é onde tá todo o segredo do Cacumbi. É, porque ali é onde tem o

São Benedito que dá a nossa cultura. Entendeu? É, porque... Repare que todas as brincadeiras que nós temos, nós temos de falar o nome dele.

(Zé Pretinho em entrevista, 2024)

Sentimento Quando está no Cacumbi: Aliás, de felicidade. O motivo é (motivo o levou a brincar no Cacumbi), eu vejo o motivo que o Cacumbi dá o exemplo. De... Ser feliz, todo mundo ali reunido. Poucos grupos não são iguais ao Cacumbi, não. E eu vi aquelas brincadeiras deles tão engraçadas. Eu vou entrar nesse meio, nesse desembarco. (Adriano em entrevista, 2024)

Sobre o papel no Cacumbi: Eu costumo dizer assim para você ser um coordenador de um grupo você tem que entender do apito inicial até o final porque você não pode ser um líder se você não sabe nada do seu grupo líder já está dizendo, você tem que ter liderança com as pessoas e conhecimento isso eu tenho então eu que assumi o grupo em 2013 a gente já vai estar em 2024 e com uma vasta eu posso dizer assim não só colaboração do grupo como também do público-alvo que nos parabeniza pelas nossas atuações e pela pelo que nós fazemos em prol eu falo em prol da cultura (Antônio Carlos em entrevista, 2024)

O que me levou a tomar conta do grupo foi um pedido do nosso pai acamado, para não deixar o grupo acabar, e as palavras do meu pai foi essa não existe mestre sem brincante, então meu filho não deixe o grupo acabar tive muitos empecilhos tive, mas demos a volta por cima e nos tornamos o grupo que é de referência hoje para todos (Antônio Carlos em entrevista, 2024)

5.3 - Sobre Identidade, Cultura popular e Tradição

Porque é uma cultura que... É uma cultura que é tradição do grupo e não é pra acabar, né?
(Genival em entrevista, 2024)

Sobre o Cacumbi: É um grupo centenário, de origem africana, formados. Nós prestigiam os santos reis. Nós somos devotos, nós somos rosários, são beneditos (Mestre Testinha em entrevista, 2024)

SOBRE A IDENTIDADE QUE OS ENTREVISTADOS RELATAM DE LARANJEIRAS:

O que eu gosto é de... levar a cultura. O Cacumbi... É importante pra Laranjeiras, não somente ele, mas todos os grupos ... Porque é... é... Um... Indivíduo Sem a sua... Identidade ... É um... Indigente, né? (Lenilson em entrevista, 2024)

SOBRE A CULTURA POPULAR

A cultura popular... Ela está em tudo, tá em tudo, né? Em tudo! Se você... Se você ensinou o seu filho... Tá ensinando o seu filho a andar de... É de... É de bicicleta sim ele vai... Ele vai crescer sabendo, né? É uma coisa que... Você cresce sabendo que o caminho é aquele ... É a cultura. (Lenilson em entrevista, 2024)

A cultura popular é uma cultura que dentro de Laranjeiras, pra mim, eu acho que é uma coisa muito boa demais. Porque é bonito e é bom ter um uns grupos dentro da cidade. Sim. Porque sem a... Eu acho que uma cidade que não tiver uma cultura tá perdido. (Zé Pretinho em entrevista, 2024)

Pra mim, cultura popular é tudo o que nos representa, não só que tem a história porque pra fazer cultura popular eu sou cultura popular, se você não tem um pertencimento, se você não tem uma história você não tem o que contar, você vai contar coisas dos outros pra mim cultura popular, eu saber falar, contar do meu pai, que chegou deixou o legado e hoje esse legado está sendo representado por nós três aí eu digo, cultura popular é isso, você saber contar do seu como o Cacumbi é um grupo centenário daqueles primeiros que passaram até chegar a Mestre Deca, eu não posso falar do Cacumbi, só do Mestre Deca eu tenho que falar de João de Pita que foi pioneiro Zezinho Carreiro Mestre Deca e hoje os três filhos aí eu digo, você faz cultura você fala de cultura, você entende o que é cultura, porque a cultura é raiz e se é raiz se ela existe alguém passou, alguém trouxe ela até você, você só vai dar dano seguimento. (Antônio Carlos em entrevista, 2024)

TRADIÇÃO

Tradição é a gente manter viva aquilo que nós aprendemos pode até ter mudanças mas que jamais fuja a tradição, vou dar um exemplo o Cacumbi amarelo o mestre é de azul, eu não posso vestir o mestre de amarelo e os brincantes de azul eu estou fugindo uma tradição antiga que já existe eu não posso vestir os brincantes de camisa amarela de verde no lugar de amarela, porque a tradição nossa camisas amarelas, calça branca mestre, camisa azul, calça branca e chapéu azul chapéus eu posso ter uma variedade, porque nós sempre tivemos agora não do mestre, o do mestre vai ser sempre azul (Antônio Carlos em entrevista, 2024)

SOBRE O QUE VEM SE TRANSFORMANDO

Nos cortejos de antigamente, tinha muita gente. Muita gente. Muita gente. E hoje em dia tá pouco, tá reduzindo. É, né? Tá reduzindo, infelizmente. Antes, pra você conseguir um espaço

pra sentar, era uma briga feia. Aqui, agora tem meio menos gente. (Lenilson em entrevista, 2024)

O Cacumbi é composto só por homens que antigamente tinha uma rainha, não o nosso que a rainha hoje só existe no grupo de Japarutuba onde tem o impasse e tem a coroação nós hoje somos um grupo composto só por homens nós só ensaiamos em novembro que é uma tradição (Antônio Carlos em entrevista, 2024)

Mexeram, o patrimônio deixou e acabou os grupos tradicionais os três adentravam aqui dançavam no comércio e subia porque no comércio eles davam dinheirinho ao grupo não sabe nem isso e era como se fosse um livro de ouro mas não tinha livro ia lá, passava e eles davam e aí tinha esse pertencimento e tinha essa coisa, essa unificação que hoje não tem muita coisa que acontece hoje morreu, caiu no esquecimento e aqui tem uma suma importância para o convívio dos grupos (Antônio Carlos em entrevista, 2024)

5.4 – Sobre o Cacumbi e seu reconhecimento

É, porque é o seguinte, são três irmãos. Os três irmãos é quem move com esse patamar do Cacumbi. (Zé Pretinho em entrevista, 2024)

Sobre a importância do cacumbi: Se tiver um cortejo, se tiver uma brincadeira, se não tiver o Cacumbi... Não é cortejo, não é nada. Tá precisando de sardinha, né? Mas por que o Cacumbi é importante para a Laranjeiras? O Cacumbi não é importante só para a Laranjeiras. É em todo o Estado. (Mestre Testinha em entrevista, 2024)

Para a população de Laranjeiras... É uma referência. A galera adora muito. Se tiver um evento, como eu acabei de dizer. Se não tiver o Cacumbi, não é um evento. Porque o grupo espelha. O grupo tem gingado. O grupo tem uma dança forte. O grupo tem um sincronismo forte. (Mestre Testinha em entrevista, 2024)

Porque a gente é reconhecido não só no Estado de Sergipe a gente é reconhecido em muitos lugares a gente tem até viagens para fora o que priva mais é sobre trabalho do pessoal e o Cacumbi sempre para onde vai nunca é só o Cacumbi de Mestre Deca é o Cacumbi de Mestre Deca de Laranjeiras sempre leva como a cidade é histórica é uma cidade que tem tradição, cultura quando fala sobre Laranjeiras o grupo é de Laranjeiras o grupo Cacumbi de Mestre Deca então isso já deixa a cidade querendo ou não mais importante do que já é pelo fato que em todos

os lugares que a gente vai sempre leva o nome da cidade e a gente nunca (Marcus Vinicius em entrevista, 2024)

RECONHECIMENTO DO GRUPO

Eu acho de acordo pelos méritos que a gente vem alcançando, pela meta que a gente vem alcançando durante esses anos. Desde quando eu estou à frente eu e meus irmãos e o nível, o nível, graças a Deus, subiu muito. O reconhecimento está sendo muito fundamental. (Mestre Testinha em entrevista, 2024)

Sobre reconhecimento: Eu acho que todo o estado, a maioria do estado está reconhecendo o grupo do Cacumbi do mestre Deca. Certo. E como é que ele é reconhecido? Através das autoridades, através dos conhecimentos, através da Universidade de Sergipe, através da Academia de Letras, onde eu tive a honra de ser coroado, ganhar o prêmio da Academia, o certificado da Academia de Letras e receber o certificado da Universidade Federal de Sergipe como mestre. (Mestre Testinha em entrevista, 2024)

Se cumprimenta ninguém sabe nada, mas agora quando está todo mundo junto, quando começam as apresentações, pronto. Começou as apresentações parece que todo mundo é irmão é uma família todo mundo brinca com todo mundo conhece, faz sorri é uma felicidade que só quem gosta mesmo e quem pode ter a oportunidade de participar vai saber (Marcus Vinicius em entrevista, 2024)

Mestre Deca que é o aniversário do grupo já virou algo tradicional eu esqueci a palavrinha que ele usou mas é como se fosse obrigação da cidade comemorar o aniversário do Mestre Deca eu fiquei muito feliz com o que eu vi que não é só reconhecido pelas pessoas que moram mas até a parte da prefeitura está reconhecendo o conforto é o grupo que é organizado o tanto que a gente dá a vida pra manter o grupo e não deixar acabar de forma nenhuma e não só aqui, a gente vai pra Japarutuba a gente vai pra Itabaianinha a gente vai pra todos os estados de Sergipe mesmo a gente vai e é reconhecido já o povo já fala e diz vocês são do Cacumbi, né? aí a gente é nós somos do Cacumbi precisa ver quando a gente viaja pra todos os lugares como é bonito como é tão incrível porque tipo é outra sensação quando a gente vai pra um lugar que o povo já diz você é de tal lugar você é de tal grupo a gente nem precisa nem dizer o que é o povo já grita, comemora principalmente quando o testinho começa a dançar até o chão brincar do jeito dele pronto, o povo fica doido (Marcus Vinicius em entrevista, 2024)

Sobre reconhecimento: Eu posso dizer que esse reconhecimento de 2013 para cá, já tinha, meu pai tem nome mas nós adentramos mais a onda Ministério da Cultura, Governo do Estado Prêmios Selma do Coco Mazarope e tudo isso aí nós ganhamos, e hoje foi concorrendo com o Nordeste todinho Então você acha que vocês são reconhecidos a nível de Laranjeira Sergipe, Nordeste Na base do Nordeste nós somos, não viajamos mais porque não temos condições porque o pessoal trabalha. Já é rejeitei viagem para a Olímpia rejeitei viagem para a Fortaleza porque a gente não tem condições de ir por causa do trabalho. Mas pelo conhecimento eu posso dizer que nós somos bem conhecidos e hoje, graças a Deus mais ainda nós criamos um calendário um calendário que está se tornando forte começamos com 3 grupos já botamos 26 grupos na rua no último, agora foi 19 por aí vai... e é um encontro quase um encontro cultural.

(Antônio Carlos em entrevista, 2024)

Sobre reconhecimento da população de Laranjeiras: Olha, quem faz cultura hoje, local se você botar 5, 10 grupos aqui na rua o pessoal vai ver muita gente não liga muito para a cultura porque vê isso constante quem vai mais valorizar é as pessoas que vêm de fora que nem antigamente que nem era antigamente o encontro cultural o encontro cultural era feito de gringos é os turistas que chegavam e nós não tínhamos cachê o cachê era passar o chapéu e os gringos botavam dinheiro aí era isso Lalinha passava a linha passava o chapéu e o pessoal botava dinheiro eu passava o chapéu, mas meu primo e o pessoal botava dinheiro, o cachê era esse e era cheio de turista o que tem que fazer, os turistas tem que voltar adentrar lá em Laranjeiras

(Antônio Carlos em entrevista, 2024)

Sobre reconhecimento: O mais importante pra nós é porque esse é nosso foi criação nossa o encontro de Cacumbis certo e porque o que representa esse encontro dos Cacumbis pra você o encontro de Cacumbis foi criado pra homenagear o mestre Deca eu escolhi essa data, 13 de julho porque era dia do aniversário dele porque eu queria quando ele morresse essa data se eternizasse e foi o que aconteceu se eternizou, 13 de julho aniversário do mestre Deca e essa data pra nós se eternizou então o encontro dos Cacumbis ele foi feito pra homenagear o mestre Deca o aniversário de nascimento dele. (Antônio Carlos em entrevista, 2024)

SOBRE UM MOMENTO ESPECIAL EM LARANJEIRAS

Para fazer com que nós cinco (irmãos) nos encontramos foi o Cacumbi. Nós sempre fomos separados um do outro. Cada um para o seu campo. Mas o Cacumbi foi o que fez com que a gente nos encontrasse. (Mestre Testinha em entrevista, 2024)

A minha data mais especial de Laranjeiras foi quando o nosso pai, meu pai no caso, né? Meu pai, junto com meus irmãos, pediu para... Isso foi no dia... Foi em 2001. Pediu para que não deixasse o Cacumbi acabar. Essa foi para mim a data mais importante. Que foi com que nós ficamos unidos e fortes, que levamos o Cacumbi a outro nível que ele está hoje. (Mestre Testinha em entrevista, 2024)

SONS e COREOGRAFIAS NA RUA

Questionei o Mestre sobre as coreografias. E cada apitada eu tenho um... Cada apitada tem um fundamento... Onde no grupo nós temos caixas, nós temos pandeiros, nós temos ganzá, e temos cuica. Cada apitada tem um significado, porque se... vamos fazer uma apresentação., Primeiro apito... A gente começa a tocar... São os ganzás. Os ganzás e os reco-reco. Segundo apito tem outro fundamental, agente começa a tocar os pandeiros. E o terceiro apito temos as outras, que são as caixas. Aí eu começo a adentrar com os cantos. Que são vários. (Mestre Testinha em entrevista, 2024)

Figura 35: Navegando pelo Cotinguiba, junto do Cacumbi



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2024

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo geral da elaboração de cartografias para **compreender** as relações existentes entre o grupo de cultura popular Cacumbi e a cidade de Laranjeiras – SE, os dados coletados para essa pesquisa possibilitaram a compreensão dos lugares importantes na cidade para o Grupo Cacumbi.

A partir do mapeamento dos caminhos, na primeira etapa do trabalho, e a proposta do percurso, conseguimos identificar esses lugares importantes na cidade de Laranjeiras, para o Cacumbi. Nos percursos de Caminhografia com os brincantes, consegui visualizar e compreender a importância desse percurso e dos lugares, não somente para o Grupo do Cacumbi, mas também para outros grupos que foram citados pelos brincantes.

O trabalho de Campo foi amplo, trazendo inúmeros outros caminhos que podem ser tomados nesse trabalho. Cada Lugar mapeado, pode ser ampliado para novas cartografias, a exemplo do Rio Continguiaba, ou em cada uma das festas em que o Cacumbi, se apresenta, ou ainda aprofundar na relação de cada um dos Lugares,

Por fim, a partir das entrevistas, consegui compreender o protagonismo, de cada um dos participantes da entrevista dentro do grupo. O sentimento de pertença e coletividade, pelo grupo foi algo instigante que me chamou atenção. A união e colaboração que eles têm entre eles, e saber a importância do Cacumbi para a cidade de Laranjeiras, juntamente com a vontade de fazer o grupo perdurar, é um diferencial.

Os lugares apresentados, Como Centro de Tradições, Porto do Quaresma, Rua da Alegria, Terreiro de Bárbara, Praça da Fonte, Praça da matriz, Rua da Direita, Igreja de São benedito e Nossa Senhora do Rosário, Museu Ze Cadunga, Calçadão e a Universidade, são lugares de fundamental importância para o Cacumbi. Essa relação ficou mais clara a partir dos compartilhamentos e caminhadas.

Para a análise desse estudo foi fundamental a receptividade que tive de todo o grupo, que sempre me recebeu desde o primeiro momento de braços abertos. Essa relação foi sendo construída aos longos do último ano de pesquisa. Essa pesquisa tem a possibilidade de tomar muitos outros caminhos, a partir do campo desenvolvido, foi um campo rico, com muitas informações, anotações, fotografias e vídeos.

REFERÊNCIAS

ABIB, P. R. J. **Culturas Populares, Educação e Descolonização. Revista Educação em Questão.** V57(54), 2019. <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/18279>

ACHUGAR, Hugo. **O lugar da memória. A propósito de monumentos (motivos e parênteses).** In: _____. Planetas sem boca: escritos efêmeros sobre arte, cultura e literatura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006

AGUIAR, José. **Cor e Cidade Histórica. Estudos cromáticos e conservação do patrimônio.** FAUP – Faculdade de Arquitectura de Porto. Dezembro 2002.

BRESCIANI, Maria Stella. **As sete portas da cidade.** Espaço & Debates. São Paulo: NERU, 1991.

BARDI, Lina bo. **Lina por Escrito. Textos Escolhidos.** Ed. Cosac Naif. São Paulo. 2009.

BONDUKI, Nabil. **Intervenções urbanas na recuperação de centros históricos.** Brasília: IPHAN, Programa Monumenta, 2010.

CANTON, Kátia. **Tempo e memória.** Ed. Martins Fontes. São Paulo. 2009.

CARVALHO, José Jorge de. Espetacularização e canibalização das culturas populares na América Latina. **Revista ANTHROPOLÓGICAS**, ano 14, vol. 21 (1): 39-76 (2010). Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaanthropologicas/article/viewFile/23675/19331>

CHOAY, Françoise. **Alegoria do Patrimônio.** Lisboa: edições 70, 1999.

CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e resistências: aspectos da cultura popular no Brasil.** Brasiliense: São Paulo, 1986.

CARERI, Francesco. **Caminhar e Parar.** Editora G Gilli: São Paulo, 2013.

CARERI, Francesco. **Walkscapes: o caminhar como pratica estética**. Editora G Gili: São Paulo, 2013.

CATENACCI, Vivian. Cultura popular: entre a tradição e a transformação. **São Paulo em Perspectiva** [online]. 2001, v. 15, n. 2 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spp/a/VNzdzj3bndNsGT3mHhwg5krk/?lang=pt#>

COTRIM, Lícia. **O Espaço livre público e a visão cotidiana da paisagem: um caso do centro histórico de Laranjeiras**. 2011. 186 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Um Caso do Centro Histórico de Laranjeiras, São Paulo, 2011.

CUNHA, Mariana Carmello. **A cidade mora em mim. Narrativa da oficina LEU**. BRITO, Fabiana Dutra Brito. (organizadora) Redobra nº12. Salvador: EDUFBA, 2012.

DANTAS, Beatriz Gois. **Mensageiros do lúdico. Mestres brincantes em Laranjeiras**. Ed. Impressão Gráfica. Aracaju. 2013.

DANTAS, Beatriz Gois. **Devotos dançantes, estudos de etnografia e folclore**. Ed. Jota Andrade. Aracaju. 2015.

DANTAS, Beatriz Góis. **Laranjeiras: entre o passado e presente. O despertar do conhecimento: Na Colina Azulada, Laranjeiras, 2ª ed., p. 181-199, 2007.**

DELEUZE, Giles. GUATARRI, Felix. **Mil Platôs 1**. Ed. 34. São Paulo. 2011.

DELEUZE, Giles. GUATARRI, Felix. **Mil Platôs 3**. Ed. 34. São Paulo. 2011.

DENTZ, René Armand. **Corporeidade e subjetividade em Merleau-Ponty**. Intuitio. Porto Alegre, 2008.

FRONNER, Yacy. A. **Patrimônio Histórico e modernidade: Construção do conceito a partir de revitalização de sítios, monumentos e centros históricos**, 2014

FONTES, Irineu. **Cacumbi Mestre Deca: A relação grupo cultural e gestão pública**. p.52il. 2014. Monografia (Curso de Formação de Gestores Culturais dos Estados do Nordeste) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

MESALAS, Ferreira Santos. **Etnografia dos folguedos folclóricos em Laranjeiras. Narrativas, performance e experiências nos circuitos da cultura popular**. 2016. Tese (Doutorado em Ciências Humanas -Antropologia Cultural) UFRJ, Rio de Janeiro, 2016

MANETTA, Alex. **Círculos de cooperação, usos do território das cidades e cultura popular no Brasil**. *PatryTer* – Revista Latinoamericana e Caribenha de Geografia e Humanidades, 4(8), 76-88. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/patryter/article/view/31851/30560>

MENESES, Sônia. **Mídia, a memória e a história: a escrita do novo acontecimento histórico no tempo presente**. *Anos 90*, 19(36), 35–65. <https://doi.org/10.22456/1983-201X.30480> . 2012.

NOGUEIRA, Adriana Dantas. **Patrimônio arquitetônico e História Urbana: Ensaio sobre o patrimônio arquitetônico de Sergipe e sobre a estruturação socio Espacial de Aracaju**. EdUFS. Aracaju, 2006.

NORÁ, Pierre. **Entre memória e história. A problemática dos lugares**. *Proj História*. São Paulo. 1993.

OLIVEIRA, Mario Mendonça. **A documentação como ferramenta de preservação da memória**. Brasília/DR: IPHAN Programa Monumenta, 2008. (cadernos técnicos nº7)

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da (orgs). **Pistas do Método da Cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; TEDESCO, Silvia (orgs). **Pistas do Método da Cartografia: s experiências da pesquisa e o plano comum**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2014.

ROCHA, Eduardo; SANTOS, Tais B. (orgs). **Verbolário da caminhografia urbana**. Pelotas. RS: Editora Caseira, 2024.

ROSSI, Aldo. **Arquitetura da Cidade**. Ed. Martins Fontes. São Paulo. 2001.

SANTOS, Milton. **Pensando o espaço do homem**. Ed. Edusp. São Paulo. 2021.

SANTOS, Boa Ventura de Souza. **Modernidade, identidade e a cultura de fronteira**. *Tempo Social*. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ts/v5n1-2/0103-2070-ts-05-02-0031.pdf>.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Maria del Oilar Baptista. **Metodologia da pesquisa**. Ed. Penso. Porto Alegre. 2013.

TOLENTINO, Átila Bezerra. **Educação patrimonial decolonial: perspectivas e entraves nas práticas de patrimonialização federal**. Disponível em <http://historiasocialecomparada.org/revistas/index.php/silloges/article/view/12>.

SANT'ANNA, Marcia. **Patrimônio material e imaterial, dimensões de uma mesma ideia**. GOMES, Marco Aurélio A. de Filgueiras, CORREA, Elyane Lins (organizadores) *Reconceituações Contemporâneas do Patrimônio*. Salvador: EDUFBA, 2011.

SILVA, Eder Donizete da; NOGUEIRA, Adriana Dantas. **Lançando um olhar sobre o patrimônio arquitetônico de Laranjeiras**. *O despertar do conhecimento: Na Colina Azulada, Laranjeiras*, 2ª ed., p. 37-98, 2009.

VARGAS, Maria Augusta Mundim. *Cultura popular, patrimônio e paisagem: entrelaços de resistências e reexistências: cultura popular, patrimônio e paisagem: entrelaços de resistências e reexistências*. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe**, [S. l.], v. 2, n. 51, p. 387 a 409, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/rihgse/article/view/16016>. Acesso em: 1 set. 2023.

VIEGAS, Cintia Camila Liberalino. **As cores das fachadas da rua Chile – Natal /RN – Brasil**, Problemas e possíveis soluções. Porto, 2013.

_____: Patrimônio Imaterial. FUNCAP. Disponível em <https://www.funcap.se.gov.br/patrimonio-imaterial/> >. Acesso em: 16/10/2022

_____: Monumentos Tombados. IPHAN. Disponível em http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Sergipe_bens_tombados_novembro_2017.pdf

Acesso em: 16/10/2022

<https://www.ex-isto.com/2020/07/rizoma-esquizoanalise.html>

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v20n48/v20n48a11.pdf>

_____: Observatório de Sergipe

<https://docs.observatorio.se.gov.br/wl/?id=7MWc9KWNpBUP7jKmeFlLiZfIOO5V8mex&path=laranjeiras.png&mode=default>

Acesso em: 01/05/2024

FONTES ORAIS - ENTREVISTAS

NEVES, Genival das. Depoimento [julho, 2024]. Entrevistadora: Samira Fagundes de Souza. Aracaju: 2024. Entrevista concedida para a dissertação sobre o Cacumbi do Mestre Deca e a cidade de Laranjeiras

SOUZA, Lenilson dos Santos. Depoimento [julho, 2024]. Entrevistadora: Samira Fagundes de Souza. Aracaju: 2024. Entrevista concedida para a dissertação sobre o Cacumbi do Mestre Deca e a cidade de Laranjeiras

SANTOS, José dos. Depoimento [julho, 2024]. Entrevistadora: Samira Fagundes de Souza. Aracaju: 2024. Entrevista concedida para a dissertação sobre o Cacumbi do Mestre Deca e a cidade de Laranjeiras

SANTOS, José Carlos dos. Depoimento [julho, 2024]. Entrevistadora: Samira Fagundes de Souza. Aracaju: 2024. Entrevista concedida para a dissertação sobre o Cacumbi do Mestre Deca e a cidade de Laranjeiras

DANTAS, Adriano dos Santos. Depoimento [julho, 2024]. Entrevistadora: Samira Fagundes de Souza. Aracaju: 2024. Entrevista concedida para a dissertação sobre o Cacumbi do Mestre Deca e a cidade de Laranjeiras

VINICIUS, Marcos. Depoimento [julho, 2024]. Entrevistadora: Samira Fagundes de Souza. Aracaju: 2024. Entrevista concedida para a dissertação sobre o Cacumbi do Mestre Deca e a cidade de Laranjeiras

SANTOS, Antônio Carlos. Depoimento [julho, 2024]. Entrevistadora: Samira Fagundes de Souza. Aracaju: 2024. Entrevista concedida para a dissertação sobre o Cacumbi do Mestre Deca e a cidade de Laranjeiras

APÊNDICE A - REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (RCLE)

O senhor(a) está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa cujo título é “RASTREIOS CARTOGRÁFICOS DE PERCEPÇÕES DO CACUMBI DO MESTRE DECA NA CIDADE DE LARANJEIRAS-SE”. O objetivo dessa pesquisa é trabalhar uma cartografia com a gente laranjeirense fazendo rastreios cartográficos com o grupo de cultura popular Cacumbi do Mestre Deca para compreender as relações existentes entre memória, população, patrimônio material e imaterial do centro da cidade de Laranjeiras – SE. Por essa razão, pretendo registrar as percepções dos integrantes do grupo Cacumbi relacionados a suas vivências dentro da cidade de Laranjeiras. A pesquisadora responsável por essa investigação é Samira Fagundes de Souza, estudante do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Culturas Populares da Universidade Federal de Sergipe.

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa. Não será possível manter o sigilo e a confidencialidade dos participantes, já que haverá filmagens e registros fotográficos. Porém, o(a) entrevistado(a) terá liberdade para decidir se a sua identidade será divulgada ou não e quais informações poderão ser tratadas de forma pública. Podendo também desistir a qualquer momento da pesquisa, sem prejuízo algum. Os participantes poderão ter acesso ao registro do consentimento sempre que solicitado.

As informações serão obtidas através de algumas perguntas relacionadas as suas vidas pessoais, referentes ao Cacumbi e a Cidade de Laranjeiras por exemplo: “Quando o(a) senhor(a) começou a participar do grupo Cacumbi do Mestre Deca?”. Além das questões, tirarei fotos e farei filmagens durante o processo, caso permita; a intenção é que seja possível ouvir novamente tudo que o(a) senhor(a) relatou para que eu consiga desenvolver a dissertação. Sua participação envolve riscos mínimos.

É possível que o(a) senhor(a) sinta-se desconfortável ou constrangido(a) durante as gravações, podendo pedir para parar a qualquer momento. Caso canse ou tenha vergonha de responder algumas perguntas, sinta-se à vontade para não responder. Todas as perguntas são apenas para conhecer melhor sobre as memórias e as histórias, portanto não há resposta certa ou errada.

Assim, o(a) senhor(a) está sendo consultado sobre seu interesse e disponibilidade de participar desta pesquisa. O(a) senhor(a) é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não acarretará em nenhuma penalidade.

O (a) senhor(a) não receberá pagamentos por ser participante. Se houver gastos com transporte ou alimentação, eles serão ressarcidos pelo pesquisador responsável. Todas as informações obtidas por meio de sua participação serão de uso exclusivo para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do/da pesquisador/a responsável. Caso a pesquisa resulte em dano pessoal, o ressarcimento e indenizações previstos em lei (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19) poderão ser requeridos pelo participante. Nós assumimos o compromisso de divulgar os resultados da pesquisa, quando ela terminar, em formato acessível (como aconselhamento e orientações e que traga benefícios diretos).

Para maiores informações sobre os direitos dos participantes de pesquisa, leia a Cartilha dos Direitos dos Participantes de Pesquisa elaborada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), que está disponível para leitura no site:

<http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/img/boletins/Cartilha_Direitos_Participantes_de_Pesquisa_2020.pdf>. Em caso de qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode entrar em contato com o pesquisador através do(s) telefone(s) [(79) 999231066], pelo e-mail [samirafagundes.arquiteta@gmail.com] , endereço [Rua Vereador Deocleciano Ramos, 44, bairro Suissa; Aracaju/SE; CEP: 49050-750].

Este estudo foi analisado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos e a segurança de participantes de pesquisa. Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo, ou se estiver insatisfeito com a maneira como o estudo está sendo realizado, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Sergipe, situado na Rua Cláudio Batista s/nº Bairro: Sanatório – Aracaju CEP: 49.060-110 – SE. Contato por e-mail: cep@academico.ufs.br. Telefone: (79) 3194-7208 e horários para contato – Segunda a Sexta-feira das 07:00 às 12:00h.

Caso aceite fazer parte como participante, o(a) senhor(a) e o pesquisador devem rubricar todas as páginas e também assinar as duas vias desse documento. Uma via é sua. A outra via ficará com o(a) pesquisador(a).

CONSENTIMENTO DO PARTICIPANTE

Eu, abaixo assinado, entendi como é a pesquisa, tirei dúvidas com o(a) pesquisador(a) e aceito participar, sabendo que posso desistir a qualquer momento, seja durante ou depois da participação. Autorizo a divulgação dos dados obtidos neste estudo, assim como a veiculação das minhas fotos e vídeos. Informo que recebi uma via deste documento com todas as páginas rubricadas e assinadas por mim e pelo Pesquisador Responsável.

Nome do(a) participante: _____

Assinatura: _____ Local e data: _____

DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária, o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante (ou representante legal) para a participação neste estudo.

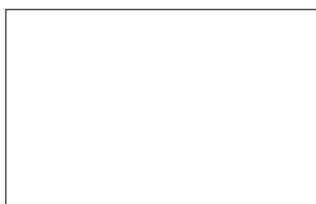
Declaro ainda que me comprometo a cumprir todos os termos aqui descritos.

Nome do Pesquisador: _____

Assinatura: _____ Local/data: _____

Nome do auxiliar de pesquisa/testemunha (Se houver): _____

Assinatura: _____ Local/data: _____



Assinatura Datiloscópica (se não alfabetizado)

Presenciei a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do participante.

Testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome: _____ Assinatura: _____

APÊNDICE B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu _____, CPF _____,

depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora Samira Fagundes de Souza do projeto de pesquisa intitulado “RASTREIOS CARTOGRÁFICOS DE PERCEPÇÕES DO CACUMBI DO MESTRE DECA NA CIDADE DE LARANJEIRAS-SE” a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes.

Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor da pesquisadora, acima especificada, assim como para divulgação em redes sociais e mídias digitais.

_____, ____ de _____ de _____.

Participante da pesquisa

Pesquisadora responsável pelo projeto

**APÊNDICE C - ROTEIRO DE ENTREVISTA CAMINHOGRAFIA POR
LARANJEIRAS – PRODUÇÃO DE DADOS 1**

ROTEIRO DE DADOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS E ENTREVISTA

Data da entrevista: ___/___/___ Início ___:___ Término ___:___ Local: _____

Nome completo: _____

Conhecido(a) como: _____ Idade: _____

Estado civil: _____ Filhos: _____

Escolaridade: _____ Ocupação: _____

Objetivo: Nessa entrevista buscarei compreender a relação de cada entrevistado com a cidade de Laranjeiras e com o Cacumbi, seguindo os objetivos geral e específicos traçados na pesquisa.

A cartografia é um mapa em constante desenho, a pesquisadora tem liberdade para intervir, trazendo outras abordagens que se apresentarem durante a entrevista, desde que estejam dentro do tema a ser trabalhado. Essa é uma entrevista semi estruturada, e abre possibilidades para intervenções a exemplo de outras perguntas que possam surgir, no caminhar da entrevista.

Fala inicial da pesquisadora/entrevistadora: A intenção deste encontro é que dialoguemos sobre e suas trajetórias enquanto brincante do grupo Cacumbi. Nós caminharemos pela cidade nesse trajeto da sua casa até algum lugar que julgue importante que eu conheça aqui nessa cidade, o trajeto é livre seu, caso necessário passarmos por algum outro lugar, você também pode incluir no seu roteiro. Eu sou alguém de fora, que busca conhecer Laranjeiras, pelo seu olhar, pelo olhar do Cacumbi. No percurso conversaremos sobre memórias, suas perspectivas e percepções (modo como você vê) da cidade de Laranjeiras. Caso autorize, gravarei toda a conversa para fazer a transcrição dos dados coletados e produzir vídeos ou outros materiais, se necessário. Nosso diálogo se dará a partir de algumas perguntas que eu mesma farei e, se não se sentir à vontade, pode escolher não responder.

EU AUTORIZO A GRAVAÇÃO E UTILIZAÇÃO DO AUDIO E imagens de VIDEO

Estamos aqui (mapa ponto de partida) e vamos seguir como no percurso que fazemos junto do Cacumbi... e ao longo do caminho seguimos conversando...

LUGAR – PERTENCIMENTO – PATRIMÔNIO (Categorias pensadas - marcadas nas perguntas - verbos em destaque para orientar pesquisadora)

Estamos aqui no Centro de Tradições, onde inicia nossa caminhada, esse prédio é importante para o Cacumbi? Porquê? O que acontece aqui? Esse monumento estar fechado tem algum impacto?

Caminhando agora para o ponto Quaresma do Atracadouro, que é o ponto de descida para o Rio Cotinguiba. Esse lugar é importante para o Cacumbi? Por quê?

Como você chegou em Laranjeiras? (Onde nasceu? Aqui mesmo em Laranjeiras? Que bairro ou povoado? Onde mora hoje? Foi nesse lugar (Laranjeiras) que você escolheu viver? (Perguntar caso precise direcionar)

Como você se sente quando você está aqui em Laranjeiras? (Que ligação (relação) tem com a cidade?)

Estamos caminhando pela antiga Rua da Alegria, conhecida como rua Umbelina Araújo, essa rua é alegre em algum dia específico? Porque?

Você teria uma história para me contar sobre sua vida aqui na cidade? (Exemplo de algum momento marcante/data especial que viveu em Laranjeiras?)

Como conheceu o grupo Cacumbi do mestre Deca? Me fale sobre ele...

Como funciona o grupo Cacumbi? (Existe algum preparo antes (dias/horas) da brincadeira na rua?) (Esse funcionamento sempre foi assim? Onde se encontravam? Onde ensaiavam?) (passado e presente) (mudou com o tempo?)

Esse terreiro Nagô, que estamos em frente, conhecido como terreiro de Santa Bárbara, é importante para o Cacumbi? Porque? Existe alguma relação? Qual?

Essa praça da fonte te traz memórias? O que o Cacumbi faz aqui pelas suas andanças?

Como é sua participação no grupo? Qual motivo te levou a brincar? (Quanto tempo está no grupo? Qual sua posição dentro do grupo Cacumbi? Qual o instrumento que o senhor toca?)

Você acha importante o Cacumbi para Laranjeiras? Por quê?

Vamos para a Praça da Matriz, passando pela rua da Vitória. Algum evento acontece nessa praça? Ela é importante para Laranjeiras? E para o Cacumbi?

- Qual o dia que o Cacumbi passa pela Igreja da Matriz? Qual a importância dessa edificação?
- O que você sente quando está brincando/dançando junto ao Cacumbi?
- Para você o que é cultura popular?
- O Cacumbi do mestre Deca é reconhecido? (Como? Por quem?)
- Vamos caminhando pela rua do museu Afro, até a Igreja de São Benedito. Rua Jacson Figueiredo, conhecida como rua da Direita. Poderia descrever -lá?
- O Museu Afro é importante para a cidade de Laranjeiras? Você se sente representado nele como participante do Cacumbi?
- Qual (is) são a (s) celebração (ões) que o Cacumbi participa? Qual dessas você mais se identifica em participar? Por que? (Enc Cultural, Dia de Reis/Coroação, Bom Jesus dos Navegantes, Encontro dos Cacumbis)
- Chegamos na Igreja do São Benedito e Nossa Senhora do Rosário, qual a relação que existe entre essa igreja e o grupo Cacumbi do Mestre Deca? O que por aqui é importante?
- Por onde o Cacumbi brinca nos dias de celebração? (caminhar e navegar). Qual deles é mais importante para o Cacumbi? Porquê?
- Você poderia descrever Laranjeiras? (Realizar uma narração de maneira detalhada; narrar)?
- A casa do Folclore, Zé Candunga é importante para o Cacumbi? O que tem lá?
- Você poderia descrever o Cacumbi? (Realizar uma narração de maneira detalhada; narrar)?
- O representa esse calçadão aqui, para o Cacumbi? Quando vocês passam por aqui?
- Mercado Municipal é importante para a cidade de Laranjeiras? (fechado)
- Qual a letra da música do Cacumbi que você mais gosta de cantar? Poderia cantar ela para mim...
- Você reconhece esse percurso que fizemos?
- Chegamos em nosso destino final, a UFS, você acha que essa instituição é importante para Laranjeiras? E para o Cacumbi?